

AUTOESTIMA Y RENDIMIENTO ACADÉMICO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Maribell Xiomara Bejar Alegría

Mario Humberto Taipe Cancho

Herson Danny Arone Palomino

Rocío Cahuana Lipa

Julio César Machaca Mamani

Julio César Luján Minaya

Guillermo Oscar Prado Minchola

William Camilo Yauris Polo

Juana Regina Serrano Utani

Bertha Milagros Palomino Buleje



AUTOESTIMA Y RENDIMIENTO ACADÉMICO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Maribell Xiomara Bejar Alegría

Mario Humberto Taipe Cancho

Herson Danny Arone Palomino

Rocío Cahuana Lipa

Julio César Machaca Mamani

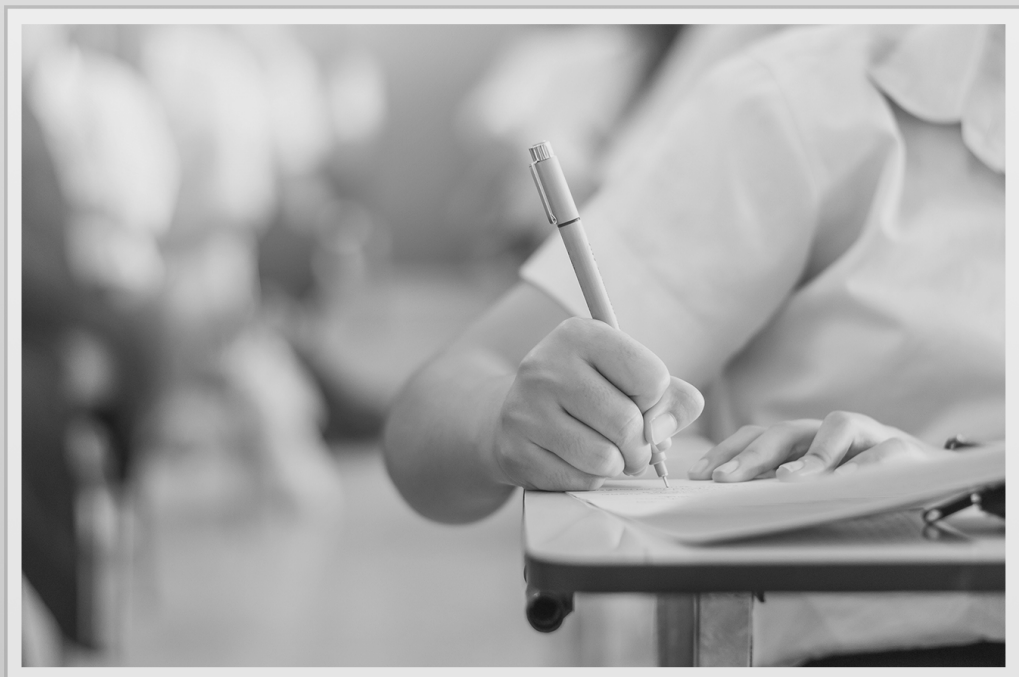
Julio César Luján Minaya

Guillermo Oscar Prado Minchola

William Camilo Yauris Polo

Juana Regina Serrano Utani

Bertha Milagros Palomino Buleje



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Ellen Andressa Kubisty

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Prof^a Dr^a Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
 Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^a Dr^a Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^a Dr^a Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^a Dr^a Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^a Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^a Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^a Dr^a Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia /
Universidade de Coimbra

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Autoestima y rendimiento académico en estudiantes universitarios

Diagramação: Ellen Andressa Kubisty
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
A939	<p>Autoestima y rendimiento académico en estudiantes universitarios / Maribell Xiomara Bejar Alegría, Mario Humberto Taipe Cancho, Herson Danny Arone Palomino, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Otros autores Rocío Cahuana Lipa Julio César Machaca Mamani Julio César Luján Minaya Guillermo Oscar Prado Minchola William Camilo Yauris Polo Juana Regina Serrano Utani Bertha Milagros Palomino Bule</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acceso: World Wide Web Inclui bibliografía ISBN 978-65-258-1489-6 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.896230707</p> <p>1. Autoestima y rendimiento académico en estudiantes universitarios. 2. Éxito académico. 3. Motivación académica. I. Alegría, Maribell Xiomara Bejar. II. Cancho, Mario Humberto Taipe. III. Palomino, Herson Danny Arone. IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.15</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

RESUMEN	1
ABSTRACT	2
INTRODUCCIÓN	3
AUTOESTIMA	4
Importancia de la autoestima	4
Formación de la autoestima.....	4
Niveles de la autoestima	5
Dimensiones de la autoestima	6
Bases de la autoestima.....	7
Elementos que conforma una autoestima	8
Componentes de la autoestima	8
INFLUENCIA EN EL RENDIMIENTO ACADÉMICO	10
RENDIMIENTO ACADÉMICO	11
Importancia del rendimiento académico	11
Dimensiones del rendimiento académico.....	12
Factores determinantes del rendimiento académico.....	13
Factores intervinientes en el bajo rendimiento.....	13
Tipos de rendimiento académico.....	14
RENDIMIENTO ACADÉMICO Y AUTOESTIMA	15
AUTOESTIMA Y RENDIMIENTO ACADÉMICO EN ESTUDIANTES UNIVER- SITARIOS: RESULTADOS DE INVESTIGACIÓN	16
Tipo de estudio.....	16
Diseño de investigación.....	16
Población y muestra	16
Población	16
Muestra	17
Muestreo.....	18

Técnicas	18
Instrumentos de la investigación.....	18
Cuestionario de autoestima	18
Interpretación	18
Fiabilidad	19
RESULTADOS A NIVEL DE INDICADORES	20
RESULTADOS A NIVEL DE DIMENSIONES	32
RESULTADOS A NIVEL DE VARIABLE	35
COMPROBACIÓN ESTADÍSTICA	37
DISCUSIÓN	45
CONCLUSIONES	54
REFERENCIAS	55
SOBRE OS AUTORES	59

RESUMEN

En las universidades en el mundo existe preocupación constante por identificar aquellos factores que influyen en el rendimiento académico y estos pueden ser cognitivo, familiar, social y emocional. Uno de los determinantes es la autoestima, la que condiciona la seguridad y aceptación que posee una persona de sí misma; esta autoestima en la etapa universitaria es cambiante, refiriendo incluso que interviene en el rendimiento académico y el propio crecimiento de los universitarios. La autoestima es la imagen que cada individuo expresa de sí mismo, expresándose en una actitud de aprobación y/o desaprobación e indica un nivel de valoración al respecto. Dada la importancia que representa la autoestima en el proceso educativo y su rendimiento académico, la universidad tiene el compromiso de estar al tanto del nivel de autoconocimiento, autocontrol y autoestima del estudiante, para ayudarle a apreciarse, así como a asumir la responsabilidad de dirigir su vida, para facilitarle así la armonía y convivencia con el ambiente, también la aplicación de destrezas cognitivas que le permitirán progresar en sus estudios universitarios. El rendimiento académico como un valor atribuido al logro del estudiante en las tareas académicas que se mide mediante las calificaciones obtenidas. Sin embargo, también se correlacionan el rendimiento académico con la autoestima. Así mismo se enlazan lo académico con la autoestima, refiriendo que la importancia de la autoestima radica en que de ser esta negativa puede causar en el alumno pérdida de confianza en sí mismo y por lo tanto llevar al alumno a un bajo rendimiento.

PALABRAS CLAVES: Autoestima, Rendimiento académico, Estudiante universitario.

ABSTRACT

In universities around the world there is a constant concern to identify those factors that influence academic performance and these can be cognitive, family, social and emotional. One of the determinants is self-esteem, which determines the security and acceptance that a person has of himself; This self-esteem in the university stage is changing, even referring to the fact that it intervenes in the academic performance and growth of university students. Self-esteem is the image that each individual expresses of himself, expressing himself in an attitude of approval and/or disapproval and indicates a level of valuation in this regard. Given the importance of self-esteem in the educational process and their academic performance, the university is committed to knowing the level of self-knowledge, self-control and self-esteem of the student, to help them value themselves, as well as to assume the responsibility of directing their lives, thus facilitating harmony and coexistence with the environment, as well as the application of cognitive skills that allow them to progress in their university studies. Academic performance as a value attributed to student performance in academic tasks that is measured by the grades obtained. However, academic performance is also correlated with self-esteem. Likewise, academics is linked to self-esteem, referring to the fact that the importance of self-esteem lies in the fact that if it is negative, it can cause the student to lose self-confidence and therefore lead to poor performance.

KEYWORDS: Self-esteem, Academic performance, University student.

INTRODUCCIÓN

La educación actual presenta cambios e innovaciones constantes dentro de las políticas de enseñanza; esto se debe al dinamismo de la sociedad del conocimiento que requiere de todo aquel o aquellos que puedan aportar con sus conocimientos adquiridos planes de beneficio para la sociedad. Muchos académicos durante las últimas décadas intentaron identificar los principales determinantes del rendimiento académico y la autoestima con el propósito de desarrollar intervenciones adecuadas para promover el éxito y evitar el fracaso del estudiante. Proveen una educación superior de alta calidad ha sido el énfasis de todo el ámbito educativo a nivel mundial. Una de las formas en que las instituciones de educación superior pueden alcanzar esta meta es mediante la recolección continua de datos sobre el grado de satisfacción de sus estudiantes; entender, mejorar y cambiar los ambientes de los recintos académicos con el propósito de crear ambientes que sean más propicios para el desarrollo de los estudiantes. Los datos, además, sirven a la administración universitaria para tomar decisiones en torno a los procesos de acreditación por las agencias pertinentes. Las organizaciones deben realizar un esfuerzo especial para gestionar los procesos del servicio, considerar las interacciones humanas como un instrumento esencial de la calidad de servicio, desarrollar las competencias, aptitudes del personal, motivar al personal a mejorar la calidad y alcanzar las expectativas del estudiantado.

En última instancia, varios autores han cuestionado la solidez de las relaciones entre la autoestima y el rendimiento académico, ya que el bajo rendimiento académico no implica necesariamente sentimientos de devaluación personal. Además, la autoestima alta se refiere a una percepción global de uno mismo, la cual está influenciada por todos los dominios del desempeño, no solo el académico.

El presente estudio trata la relación entre el rendimiento académico y la autoestima de los estudiantes universitarios.

El contenido del primer y segundo capítulo trata de manera general el tema de autoestima, pero cada uno teniendo como protagonistas conceptos diferentes: en el primero está la autoestima y sus conceptos, así como también se da importancia en el estudiantado; en el segundo capítulo, se desarrolla la importancia del rendimiento académico; tema muy importante ya que sus dimensiones abarcan un fenómeno positivo que tiene que ver con el rendimiento académico. En la última parte se muestra los resultados de investigación sobre la autoestima y rendimiento académico en estudiantes universitarios; Resultados de investigación.

AUTOESTIMA

Naranjo (2007) refiere que “la autoestima es una actitud básica hacia uno mismo, es la forma habitual de pensar, amar y comportarse consigo. Es la disposición formalmente según la cual nos enfrentamos con nosotros mismos”.

Branden (2001) “manifiesta que la autoestima, es la evaluación que hace una persona de sí misma. Es la suma integrada de la confianza y el respeto en uno mismo con efectos sobre los procesos de pensamientos, los deseos, los valores los objetivos y la conducta de las personas”.

Barroso (2000) manifiesta que “la autoestima, es una energía que existe en el organismo vivo, cualitativamente diferente que organiza, integra, cohesiona, unifica y direcciona todo el sistema de contactos que se realiza en el sí mismo del individuo”.

Corkille (2001) concuerda y apoya el concepto de Barroso e indica que “...la autoestima es lo que cada persona siente por sí mismo y lo que construye a lo largo de su vida...”

Coopersmith (1996) manifiesta que “la autoestima es la evaluación que una persona se hace y usualmente mantiene respeto por sí mismo e implica un juicio personal de dignidad y que se trasmite a otras personas con actitudes positivas”.

Importancia de la autoestima

Branden (2010) en su libro los seis pilares de la autoestima, refiere que “... una buena autoestima proporciona resistencia, fuerza y capacidad en el sistema inmunológico de la conciencia, pero no garantiza en forma total nuestra salud, mientras que una autoestima baja afecta a nuestro sentido de valor propio y donde las personas nos dejamos influenciar por los deseos de evitar dolor en vez de expresar alegría y poder enfrentar las adversidades que se nos presenta en la vida cotidiana...”

Formación de la autoestima

López (2003) señala que “la autoestima es parte de un proceso que se construye desde el nacimiento y que se puede desarrollar a lo largo de la vida, a través de las innumerables experiencias, tener elevada autoestima no nos hace inmunes, es un proceso que puede estar sujeto a variaciones y altibajos, que sí, son detectados a tiempo pueden manejarse”.

Barroso (2000) afirma que “las personas comienzan a desarrollar su autoestima desde los primeros años de vida y se van transformando durante su desarrollo fortaleciendo sus funciones básicas de ubicación, afecto e identificación, donde darán paso a la sociabilización, independencia, autonomía, diferenciación y dependerá de las experiencias

que haya tenido una persona dentro o fuera de un ambiente de hogar”.

McCkay & Fanning (1999) señalan que “...el punto de partida para la autoestima en una persona se inicia a partir de los 3 a 5 años de edad donde un niño puede disfrutar de la vida, iniciar y mantener relaciones positivas con los demás, donde se forma su autonomía, así también será capaz de aprender y recibir opiniones, apreciaciones, críticas, a veces destructivas o infundadas, acerca de su persona o de sus actuaciones, apreciará desde el exterior su primer bosquejo de quien es él, el niño desde su infancia podrá hacer distinciones de objetividad y subjetividad”.

Niveles de la autoestima

Rosemberg (1989) clasifica en “tres niveles e indica, que estos niveles son susceptibles de variación, si se abordan los rasgos afectivos, las conductas anticipatorias y las características motivacionales del individuo”.

- **Autoestima alta**

Son personas que pueden hacer cosas positivas en su vida cotidiana, pueden expresar, tener éxitos sociales, académicos, se sienten bien consigo mismo, pueden expresar sus opiniones a los demás, son líderes naturales, expresan sus emociones a otras personas, presentan baja destructividad al inicio de la niñez, son confiados en sus propias percepciones, son personas creativas, logran por alcanzar sus metas y objetivos, no tiene miedo de preguntar algo que no saben, defienden en forma asertiva su posición frente a las demás personas etc.

- **Autoestima normal**

Las personas se caracterizan por presentar similitud frente a la autoestima alta, pero existe muchos factores como una crítica como la opinión negativa de los demás, puede afectar su percepción, valoración, su estabilidad emocional, estas personas también se caracterizan por presentar dudas sobre sí mismos, donde a veces las cosas le pueden salir mal y de inmediato todo se le viene abajo, su valoración empieza a ser de forma negativa, tienen dificultades para mostrarse optimistas y ser capaz de aceptar críticas, tienen tendencia a la inseguridad.

- **Autoestima baja**

Manifiestan indecisión, dificultades en toma de decisiones muestran desanimo, aislamiento, son personas depresivas, poco atractivos, tienen dificultad para expresarse y defender sin temor su opinión frente a los demás sin enfadarse, se consideran débiles, tiene miedo a equivocarse, son antisociales, viven aislados, tiene miedo de establecer amistades, dudan de sus propias habilidades y no valoran sus talentos.

Dimensiones de la autoestima

Rosemberg (1989) clasifica en las siguientes dimensiones:

- **Autoestima física**

Esta dimensión pretende evaluar el sí mismo percibido de los alumnos con relación a su apariencia física, esta dimensión pretende evaluar la opinión que tienen los alumnos respecto a su presencia corporal por ejemplo “Creo que tengo un buen tipo”, “Soy un chico guapo”, etc.

- **Autoestima general**

Evalúa la percepción que uno tiene sobre sí mismos en términos generales independientemente de cualquier dimensión, “Globalmente me siento satisfecho conmigo mismo” o “Me inclino a pensar que soy un fracasado en todo”, etc. Esta dimensión está estrechamente relacionada con el autoconcepto total, puesto que ambos hacen referencia a la suma de percepciones que una persona tiene sobre sí mismo.

- **Autoestima de competencia académica/intelectual**

Denota la autopercepción que tienen los estudiantes en función a su rendimiento y su capacidad de tipo intelectual o académico, debiendo manifestarse ante cuestiones como “Pienso que soy un/a chico/a listo/a” o “Soy bueno para las matemáticas y los cálculos”, etc.

- **Autoestima emocional**

Hace referencia a como los alumnos se perciben con relación a determinadas situaciones que pueden provocar estrés. Esta dimensión pone de relieve en qué medida los sujetos responden de forma íntegra y con capacidad de autocontrol ante determinadas situaciones difíciles con las que se encuentran en la vida cotidiana. Los ítems que componen esta dimensión son del tipo: “Me pongo nervioso/a cuando me preguntan los profesores”.

- **Autoestima de relaciones con otros significativos**

Mide la percepción que tiene el alumno con respecto a sus relaciones con sus padres y profesores. “A menudo el profesor me llama la atención sin razón” o “Mis padres están contentos con mis notas”, etc.

- **Escala independiente de autocrítica**

Esta dimensión no mide ningún aspecto concreto de la autoestima, su puntuación no se suma a la de las otras dimensiones, las puntuaciones bajas denotan sujetos con fuertes defensas y las puntuaciones muy altas revelan que los estudiantes se sienten indefensos.

Coopersmith (1996) señala que “las dimensiones se caracterizan por su amplitud y radio de acción”. Entre ellas menciona:

- **Dimensión Personal**

Evalúa lo que realiza el sujeto respecto a sí mismo en función a su imagen corporal y sus cualidades personales.

- **Dimensión Académica**

Evalúa lo que realiza el individuo con respecto a sí mismo en función con su desempeño en el ámbito escolar.

- **Dimensión Familiar**

Evalúa lo que hace el individuo, con respecto a sí mismo en relación con su interacción dentro del grupo familiar.

- **Dimensión Social.**

Evalúa lo que realiza el individuo con respecto a sí mismo en relación con su interacción social.

Bases de la autoestima

McCkay & Fanning (1999) señalan que” la educación recibida durante la infancia será la base para la formación de una buena autoestima, también refiere que existe pruebas acerca de la importancia y su impacto en contexto escolar, en especial en el rendimiento académico de los estudiantes. Agrega cuanto más alta sea la autoestima, esta ayudará en la valoración y en los desafíos de la cotidiana”.

Walsh y Vaughan (1999) refieren que la autoestima en los adolescentes se desarrolla si experimenta cuatro aspectos.

- **Vinculación:** Es el logro del adolescente que obtuvo al establecer vínculos importantes para él y que los demás lo reconocen.
- **Singularidad:** Es el resultado que recibe y siente el adolescente de las demás personas por su conocimiento, respeto, aprobación de sus cualidades y atributos que le hacen especial o diferente.
- **Poder:** Es el efecto de las oportunidades y de la capacidad del adolescente que tiene para modificar las situaciones de su vida de manera significativa.
- **Modelos o pautas:** Son puntos de referencia que otorga el adolescente, que le servirá para asentar su escala de valores de los ejemplos prácticos, filosóficos y humanísticos que tuvo durante su infancia de forma adecuada, además la autoestima tendrá un valor preventivo con relación a las conductas antisociales, durante las demás etapas de su vida, para cuando ese niño sea adulto sea feliz y exitoso debido a que cuenta con un escudo psicológico que le protegerá toda la vida.

Elementos que conforma una autoestima

Alcántara (1993) define al autoconcepto, autorespeto, auto evaluación y auto conocimiento.

- a. **Autoconcepto:** "...presenta tres componentes: Cognitivo, afectivo y conativo, estos componentes se relacionan íntimamente de manera, que una modificación de uno de ellos comparta una relación con los otros".
 - **Componente cognitivo:** Se refiere al autoconcepto definido como opinión que se tiene de la personalidad y de la conducta de una persona.
 - **Componente afectivo:** Es la valoración de cualidades personales de forma favorable o desfavorable de sí mismo con admiración de su propia valía
 - **Nivel conductual:** Es la voluntad, esfuerzo por lograr respeto, fama, honor de sí mismos y de las demás personas llevando en la práctica un comportamiento coherente y consecuente.

- b. **Autorespeto:** Es tener en cuenta nuestras propias necesidades para poder satisfacer y vivir de acuerdo a nuestros valores expresando nuestras emociones y sentimientos sin culparnos y hacernos daño, logrando sentirnos orgullosos de sí mismo de todo lo que realizamos.

- c. **Autoconocimiento:** Es conocerse como se siente y porque actúa una persona a través de sus manifestaciones, necesidades, habilidades del componente "yo".

- d. **Autoevaluación:** Es la capacidad de evaluar como positivo o negativo para sí mismo, reflexionando al mismo tiempo sobre normas y valores de la sociedad. Poco a poco vamos a encontrar los puntos que van a guiar nuestra conducta, desarrollaremos nuestro propio juicio y aprenderemos a confiar en él, en lugar de basarnos solamente en lo que piensan las demás personas, confiando en nuestro propio juicio, este componente requiere estar consiente de sí mismo.

Componentes de la autoestima

Para Mruk (1999) la autoestima tiene tres componentes.

- **Componente cognoscitivo**

Llamada también autoconocimiento, autoconcepto, autocomprensión, auto imagen y autopercepción. Es el conocimiento que una persona posee del resultado de las representaciones mentales y de los logros de nuestra personalidad, fruto de una reflexión

constante de nuestra formación de sí mismos que pueden ser claras o vagas que servirán de soporte (sensaciones, percepciones, pensamientos, conceptos, juicios, razonamientos y opiniones), las conductas derivadas no serán congruentes ni persistentes. Cuanto mejor nos conozcamos, más se incrementará nuestra autoestima.

- **Componente afectivo emocional y evaluativo de la autoestima**

Es el proceso de evaluación de nosotros mismos de la forma como nos apreciamos, como nos valoramos, como nos sentimos dentro de dos extremos opuestos, haciéndonos preguntas que nos resulta difícil responder por qué no son conscientes de sus propios sentimientos ni de la evaluación que hacen de sí mismo, por ejemplo: Bueno y malo, justo e injusto, aceptable y rechazable, agradable y desagradable, entre otros. ¿Te quieres a ti mismo?, ¿Te valoras correctamente o te infravaloras o sobrevaloras?

- **Componente conductual de la autoestima**

Es el componente eficaz, incitador, coherente de la conducta y del conocimiento de sí mismos, la autonomía, la autodirección y la independencia son eficaces para nombrar a este componente. La autoestima incluye la conducta a través del comportamiento que tiene una persona y no basta conocernos y querernos, es necesario también que actuemos coherentemente y congruentemente con los conocimientos y sentimientos que tenemos sobre nosotros mismos.

INFLUENCIA EN EL RENDIMIENTO ACADÉMICO

Cardozo & Yamós (2007) refiere “que un nivel de autoestima elevado sobrelleva a una autorealización y satisfacción académica, lo que contribuirá a un buen desarrollo personal, para poder desafiar los obstáculos que se presenta en nuestra vida cotidiana, para esto es necesario construir en el estudiante la confianza en sí mismo, siendo necesario dedicar mayor esfuerzo para alcanzar objetivos educacionales, buscando opciones para avasallar responsabilidades académicas”.

El autoconcepto académico se evalúa mediante conductas observables como:

- Confianza hacia las demás personas.
- Asertividad.
- Compromiso académico.

RENDIMIENTO ACADÉMICO

Gimeno (2008) señala que “el rendimiento académico universitario es el resultado del aprendizaje, suscitado por la actividad educativa y fruto del trabajo del docente, donde las notas son expresadas de forma cuantitativa y cualitativa, reflejado producto del logro de un aprendizaje y de metas pre establecidos”.

Figueroa (2004) refiere “...que es el resultado cuantitativo que se obtiene en el proceso de aprendizaje de conocimientos, conforme a las evaluaciones que realiza el docente mediante pruebas objetivas y otras actividades complementarias. En conclusión, no solo son las calificaciones que el estudiante obtiene mediante pruebas u otras actividades, sino que también influye su desarrollo, su madurez biológica y psicológica...”

Solorzano (2001) afirma que “el rendimiento académico del estudiante está sujeto a una evaluación y normado por el Ministerio de Educación, que tiene la intención de comprobar y demostrar si el estudiante ha logrado alcanzar los objetivos establecidos mediante actividades e instrumentos diferentes en un tiempo determinado”.

Importancia del rendimiento académico

Solorzano (2001) señala que “para una toma de decisiones, es necesario evaluar al estudiante como indicador del desempeño académico, así también es importante, porque a través de los factores como: La conducta, las aptitudes y habilidades se pueden estimular, por su influencia en el éxito del estudiantado. A menudo se parte del supuesto de que quien llega a la universidad tiene clara su elección y la madurez suficiente para asumir con éxito un compromiso de estudios definitivo, que además posee las herramientas intelectuales para hacerlo”.

Lazo (2006) sostiene que “...no se trata de colocar notas aprobadas o desaprobadas al momento de evaluar al estudiante, evaluar trasciende en el conocimiento y las capacidades intelectuales, además se debe observar, juzgar y promover al estudiante, por ejemplo: Probar sus actitudes, intereses personales y vocacionales, hábitos de estudio, formación de su personalidad etc.”

Taba (1996) señala que “los registros de rendimiento académico son especialmente útiles para el diagnóstico de habilidades y hábitos de estudio, no sólo porque es analizado como resultado final, sino porque es evaluado como proceso y determinante del nivel académico, fruto del esfuerzo y la capacidad del trabajo del estudiante, el conocer y precisar estas variables conducirá a un análisis más minucioso del éxito académico o fracaso del mismo”.

Dimensiones del rendimiento académico

Naranjo (2007) señala que existen cinco dimensiones:

- **Dimensión académica**

Se refiere al cómo se desarrolla el estudiante en su proceso formativo dentro de la universidad, para esto se considera las variables que afecten directamente el resultado de dicho proceso, como aquellos que lo evidencien el resultado académico como resultado cuantitativo (notas obtenidas).

- **Dimensión económica**

Está relacionado con la situación de satisfacción de necesidades básicas del estudiante mientras dure sus estudios universitarios, esta dimensión tiene como perspectiva desarrollar con autonomía, responsabilidad y satisfacción las actividades académicas y que los padres de familia consignen mejor sus recursos para sus hijos con lo que respecta al desempeño académico y clasifica en tres factores generales: el individual, el laboral y el del hogar.

- **El factor individual;** comprende los ingresos económicos recaudados por el estudiante que pueden ser procedentes de otras fuentes como: Becas de estudio, mesadas que los padres o tutores envían, pagos por fallecimiento de los padres e ingresos laborales, lo cual ayuda a solventar sus gastos y sentirse emocionalmente aliviado, teniendo el tiempo suficiente para poder estudiar, sentirse motivado para lograr un mejor rendimiento académico.
- **El factor laboral;** limita el tiempo y la responsabilidad académica puesto que la capacidad, la energía física e intelectual del estudiante se ve afectado por factor de tiempo que puede ser de forma parcial o total a su jornada laboral que tiene el estudiante y los motivos que presenta para trabajar mientras dure su formación profesional.
- **El factor con las condiciones del hogar,** es cuándo el estudiante depende económicamente gran parte de sus padres.

- **Dimensión familiar**

La forma positiva o negativa de actitudes hacia sus padres puede traducirse a desarrollar, crecer o restringir su potencial social, personal y presentar dificultades en sus actitudes en relación a su formación profesional.

- **Dimensión personal**

Los factores individuales y psicológicos con relación al rendimiento académico traspasan las dimensiones mencionadas anteriormente.

- **Dimensión institucional.**

Algunos autores señalan que se relaciona con la acción, formación, vocación y capacitación del docente, del mismo modo las herramientas que posee un plantel para

ejecutar el desarrollo de un buen aprendizaje.

Factores determinantes del rendimiento académico

Naranjo (2007) señala que existe dos factores que influyen el rendimiento académico.

- **Factores endógenos**

Están relacionados directamente a la naturaleza psicológica o somática del alumno manifestándose estas en el esfuerzo personal, motivación, predisposición, nivel de inteligencia, hábitos de estudio, actitudes, ajuste emocional, adaptación al grupo, edad cronológica, estado nutricional, deficiencia sensorial, perturbaciones funcionales y el estado de salud física entre otros.

- **Factores exógenos**

Son los que influyen desde el exterior en el rendimiento académico, en el ambiente social encontramos al nivel socioeconómico, procedencia urbana o rural, conformación del hogar, en el ámbito educativo tenemos la metodología del docente, los materiales educativos, material bibliográfico, infraestructura, sistemas de evaluación”.

Algunos factores externos o exógenos son:

- Nivel socioeconómico, ambiente de clase, carencia de método de estudio, calidad del maestro, la familia, el programa educativo, etc.
- La escuela y su colectividad influye a que un estudiante pueda desempeñarse en aula, sin embargo, el docente es el directo responsable del condicionamiento para un buen rendimiento académico.

Factores intervinientes en el bajo rendimiento

Naranjo (2007) de acuerdo a “investigaciones de la psicología educativa son: La inteligencia, la personalidad y los determinantes ambientales”. Así también existen otros factores que influyen en el bajo rendimiento y varían desde:

- Las habilidades cognitivas.
- La dinámica familiar.
- Los intereses.
- La salud del estudiante.
- El ambiente escolar influenciados por los padres o compañeros.
- El nivel socioeconómico.
- La motivación.
- El autoconcepto.

- La ansiedad del estudiante.
- Los hábitos de estudio.
- El contexto socio-histórico.
- Los programas educativos.
- El currículo.
- La metodología del docente, otros.

Tipos de rendimiento académico

Naranjo (2007) clasifica en dos tipos.

- **Rendimiento académico individual**

Se manifiesta por la adquisición de conocimientos, experiencias, hábitos, destrezas, habilidades, actitudes, aspiraciones etc., permitiendo al docente tomar decisiones pedagógicas posteriores.

Se clasifica en:

- **Rendimiento general.** Se presenta mientras el estudiante va a su centro educativo para su aprendizaje de acuerdo a las líneas de acción educativa, sus hábitos culturales y la conducta del alumno.
- **Rendimiento específico.** Es el que se da en la resolución de problemas personales, en la vida profesional, familiar y social que se les presenta en su vida cotidiana. Se evalúa la vida afectiva del alumno, su conducta, sus relaciones con el docente, consigo mismo, con su modo de vida y con los demás.

- **Rendimiento académico social.**

La sociedad en el que se desenvuelve el estudiante influye en su educación y su vida social así como, por ejemplo: El campo geográfico de la sociedad donde se sitúa el estudiante, el campo demográfico constituido por el número de personas a las que se extiende la acción educativa.

RENDIMIENTO ACADÉMICO Y AUTOESTIMA

Naranjo (2007) manifiesta que "...la relación entre autoestima y rendimiento académico, ha sido bien documentada. Benne y Lpka, (1984) y Coopersmith (1975), encontraron que la autoestima correlaciona altamente con el éxito académico y con el Coeficiente Intelectual "CI"

Al reflexionar acerca de la relación entre la autoestima y el rendimiento académico, puede presentarse la incertidumbre de lo que viene primero, el sentimiento de autoestima o el éxito. Los autores consideran que ambos están estrechamente relacionados.

En consecuencia, los autores plantean que la autoestima es la mayor fuerza que está presente en las decisiones que los estudiantes realizan sobre su actuación en el ámbito académico.

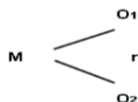
AUTOESTIMA Y RENDIMIENTO ACADÉMICO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: RESULTADOS DE INVESTIGACIÓN

Tipo de estudio

La presente investigación es de tipo no experimental, porque no existió la posibilidad de manipular deliberadamente ninguna de las variables en el tiempo, (Hernández, Fernández & Baptista 2010).

Diseño de investigación

La siguiente investigación, utilizó el diseño descriptivo correlacional, (Hernández, Fernández & Baptista 2010), cuyo esquema es el siguiente.



Donde:

M = Muestra

O1 = Observación variable 1 (planificación presupuestaria)

O2 = Observación variable 2 (ejecución presupuestaria)

r = Relación entre variables (1 y 2)

Población y muestra

Población

Estuvo compuesta por 120 estudiantes ingresantes a las tres Escuelas Profesionales de la Universidad Nacional José María Arguedas de Andahuaylas, periodo académico 2015-II, con edades entre 17 a 20 años de ambos sexos.

ESCUELA PROFESIONAL	SEXO		NÚMERO DE ESTUDIANTES
	F	M	
ING. AGROINDUSTRIAL	15	25	40
ING. DE SISTEMAS	27	13	40
ADMIN. DE EMPRESAS	14	26	40
TOTAL			120

Tabla 1

Distribución de población

Fuente; Archivo de la Oficina de Admisión de la UNAJMA-2015-2

Muestra

La muestra estuvo constituida por 91 estudiantes, se determinó a un nivel de confianza (Z) de 95%, una variabilidad positiva y negativa (p=q) de 50% y un margen de error (e) de 5% y se determinó por la siguiente formula.

$$n = \frac{z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{N \cdot e^2 + z^2 \cdot p \cdot q}$$

Dónde:

n: Tamaño de la muestra

N: Tamaño de la población.

Z: Nivel de confianza

P: Proporción de la población

Q: varianza poblacional

E: Margen de error.

Remplazando.

$$n = \frac{(1.96^2) \cdot (0.5) \cdot (0.5) \cdot (120)}{(120) \cdot (0.05^2) + (1.96^2) \cdot (0.5) \cdot (0.5)}$$

n= 91 estudiantes.

Dicha cantidad fue distribuida de acuerdo al porcentaje de estudiantes por género y carrera profesional a continuación los resultados.

CARRERA PROFESIONAL	Población según sexo		N° de Muestra según sexo	
	F	M	F	M
ING. AGROINDUSTRIAL	15	25	14	18
ING. DE SISTEMAS	13	27	11	16
ADMIN. DE EMPRESAS	14	26	12	20
TOTAL	56	64	37	54

Tabla 2
Distribución de muestra

Muestreo

El muestreo es probabilístico, porque se utilizó la fórmula matemática.

Técnicas e instrumentos de recolección de datos

Técnicas

La técnica de recolección de datos que se utilizó en la investigación fueron la encuesta y la observación, de fuentes primarias, los que formaron parte de los métodos, que constituyeron un conjunto de recursos y estrategias metodológicas que se realizó en la recopilación de datos.

Instrumentos de la investigación

La aplicación de los instrumentos fue de forma aleatoria y en momentos en que los estudiantes se encontraban en clases con la mayor cantidad posible y en presencia de un docente.

- Para el caso de la variable (autoestima) se utilizó el Cuestionario de Autoestima de Rosenberg (1989), tipo Likert.
- Para medir la variable del rendimiento académico, se utilizó la guía de análisis de datos de documentos.

Cuestionario de autoestima

El instrumento de recolección que se utilizó es el Cuestionario de Rosenberg (1989), que tuvo por objetivo evaluar el sentimiento de satisfacción que tiene una persona consigo misma, constituida por 19 ítems; de los cuales 16 ítems se refieren a cualidades propias de la autoestima y 3 pertenecen a una escala de autocrítica para controlar la tendencia que muestran los alumnos a responder las cuestiones del cuestionario bajo los efectos de la deseabilidad social. Los ítems que componen esta escala son el 3, el 7 y el 11.

Las puntuaciones en esta escala oscilar entre los 3 y 12 puntos, con respuesta tipo Likert de 4 puntos, el rango fluctúa desde 1 “muy en desacuerdo” a 4 “muy de acuerdo”. La puntuación de 4 refleja que los estudiantes presentan un autoconcepto positivo en la conducta concreta que se le pregunta; por el contrario, una puntuación de 1, refleja que en esta conducta concreta presenta un auto concepto negativo.

La puntuación máxima que se puede obtener es de 64 puntos y la mínima de 16.

Interpretación

Autoestima física: 4 – 5 – 14 y 15

Autoestima general: 1 – 4 – 16 – 18 y 19

Autoestima de competencia académica/intelectual: 10 – 12 y 13

Autoestima emocional: 9 – 14 y 17

Autoestima de relaciones con otros significativos: 2 – 6 y 8

Escala independiente de autocrítica: 3 – 7 y 11

La puntuación del cuestionario fue obtenida de la suma de cada uno de los ítems, sin tener en cuenta la escala independiente de autocrítica. Esta puntuación es diferente y algo menor que la suma de las puntuaciones de los factores, puesto que hay factores que contiene un mismo ítem.

Estas cinco dimensiones son: a). autoconcepto físico; b). autoconcepto general; c). autoconcepto académico; d). autoconcepto emocional; y e). autoconcepto de relaciones con otros significativos.

Fiabilidad

Alfa de Crombach	Nº de elementos
.700	19

Tabla 3

Confiabilidad de alfa de Crombach

La tabla muestra que el coeficiente Alfa de Crombach para la variable autoestima es de .700 para 19 reactivos (número de preguntas), dicho valor es cercanos a uno por lo que concluimos que los instrumentos tienen confiabilidad interna y podemos continuar con los resultados de la investigación.

En la variable del rendimiento académico se usó el registro de promedios ponderados que fueron obtenidos de la oficina de registros académicos de la universidad, a fin de determinar el rendimiento académico de dichos estudiantes en el periodo 2015-II

NIVELES	CRITERIO
Aprobado	N° de aprobados / total de estudiantes Matriculados x100
Desaprobado	N° de desaprobados / total de estudiantes Matriculados x100
Reprobado	N° de reprobados / total de estudiantes Matriculados x100

Tabla 4

Promedio ponderado de los estudiantes ingresantes

En la tabla, se muestra los respectivos análisis e interpretaciones para ponderar los promedios obtenidos, los que responden a las expectativas de los lectores.

RESULTADOS A NIVEL DE INDICADORES

A continuación se presentan resultados a nivel indicadores de las dimensiones de la variable autoestima y rendimiento académico de los estudiantes ingresantes con sus correspondientes interpretaciones.

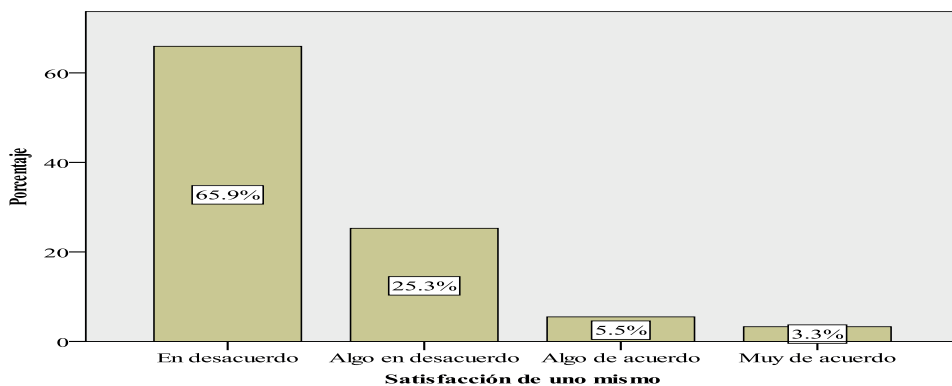


Gráfico 1: Representación porcentual según la satisfacción de uno mismo

Se observa que el 65.9% manifiestan estar en desacuerdo con la satisfacción de uno mismo, sin embargo el 3.3% refieren estar muy de acuerdo con la satisfacción de uno mismo.

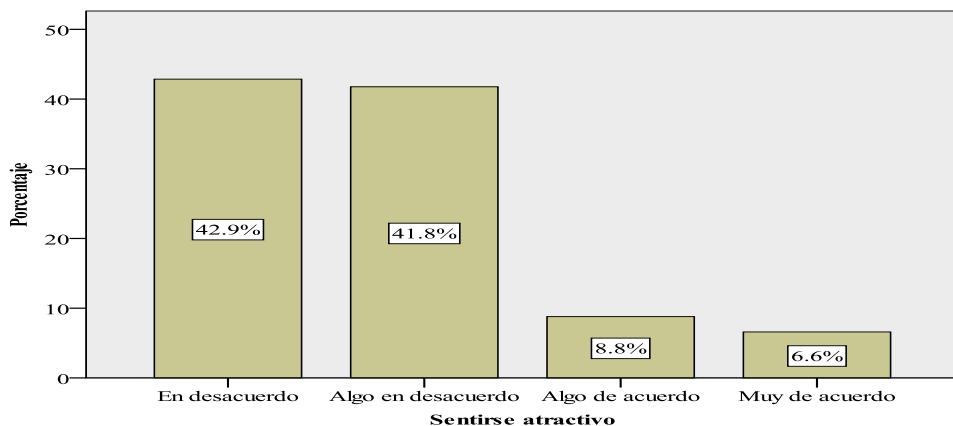


Gráfico 2: Representación porcentual de estudiantes, según sentirse atractivo

Se observa que 42.9% manifiestan sentirse en desacuerdo por atractivo, sin embargo existe un 6.6% que dicen estar muy de acuerdo con sentirse atractivo.

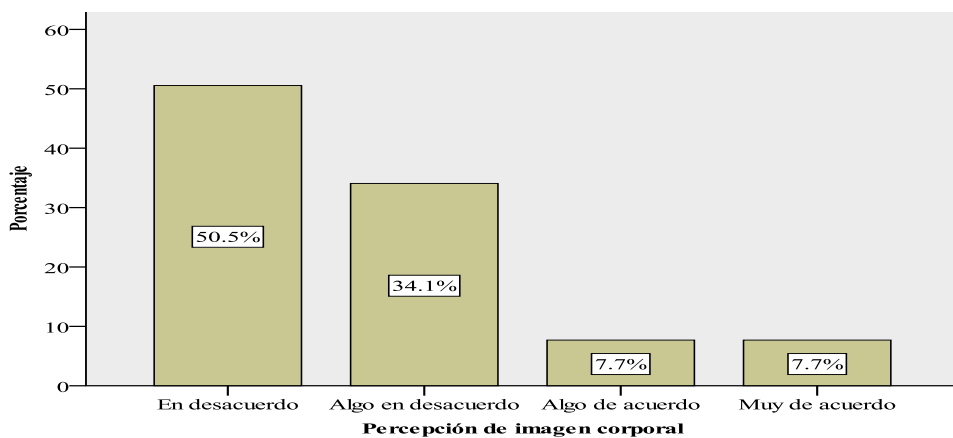


Gráfico 3: Representación porcentual, según la percepción de imagen corporal

Se observa que existe 50.5% estar en desacuerdo con su percepción de imagen corporal, sin embargo existe un 7.7% dicen estar muy de acuerdo con su percepción corporal.

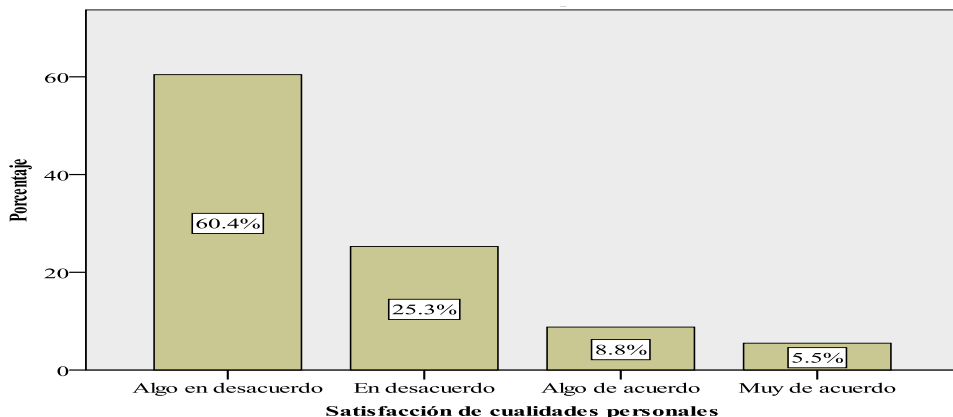


Gráfico 4: Representación porcentual, según la satisfacción de cualidades personales.

Se observa que existe 60.4% están algo en desacuerdo con su satisfacción de cualidades personales, sin embargo existe un 5.5% que están muy de acuerdo con su satisfacción de cualidades personales.

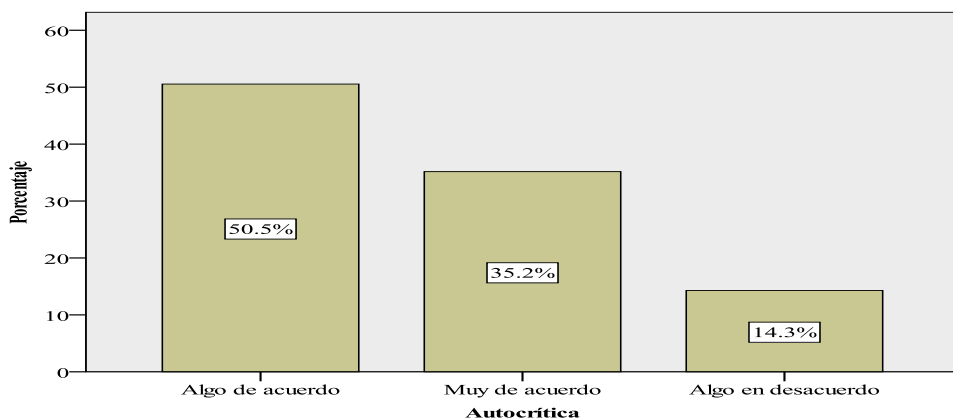


Gráfico 5: Representación porcentual, según la autocrítica personal.

Se observa que existe 50.5% que están algo en desacuerdo con su autocrítica personal, sin embargo, un 14.3% dicen estar algo en desacuerdo con su autocrítica personal.

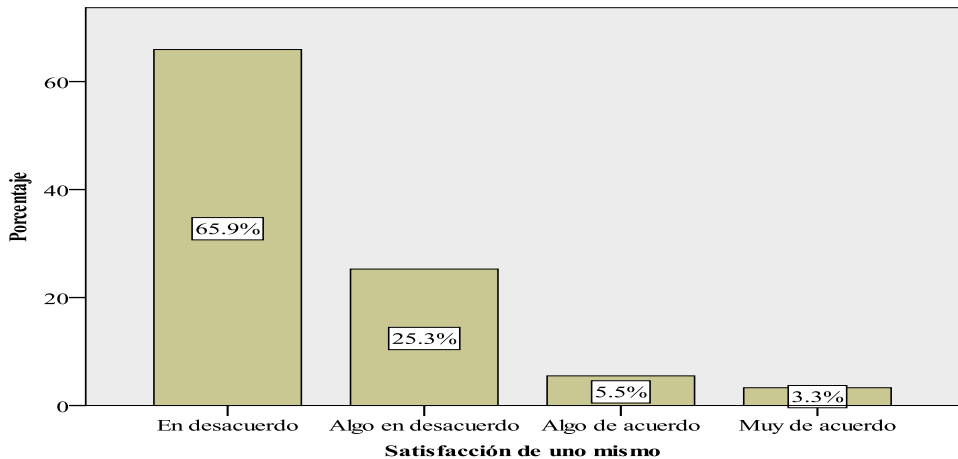


Gráfico 6: Representación porcentual, según la satisfacción de uno mismo

Se observa que existe 65.9% estar en desacuerdo con la satisfacción de uno mismo, sin embargo 3.3% refieren estar muy desacuerdo con la satisfacción de uno mismo

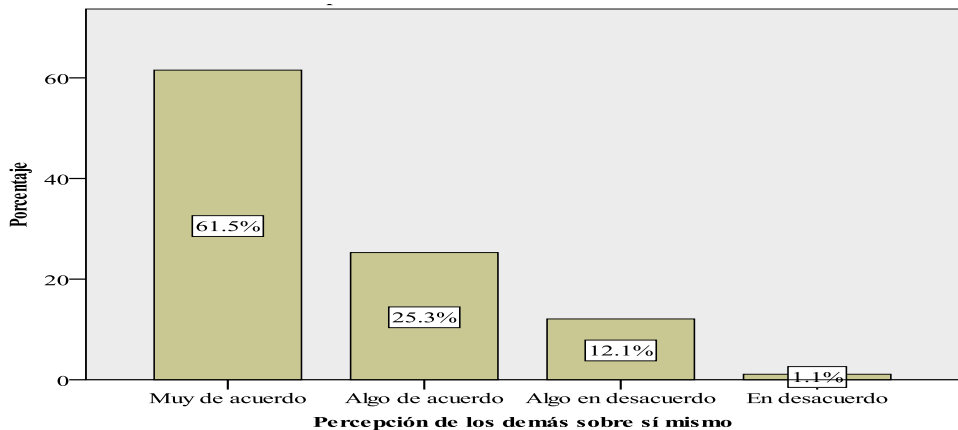


Gráfico 7: Representación porcentual, según la percepción de los demás sobre sí mismos.

Se observa que 61.5% estar muy acuerdo con la percepción de los demás sobre sí mismo, sin embargo 1.1% refiere estar en desacuerdo con la percepción de los demás sobre sí mismo.

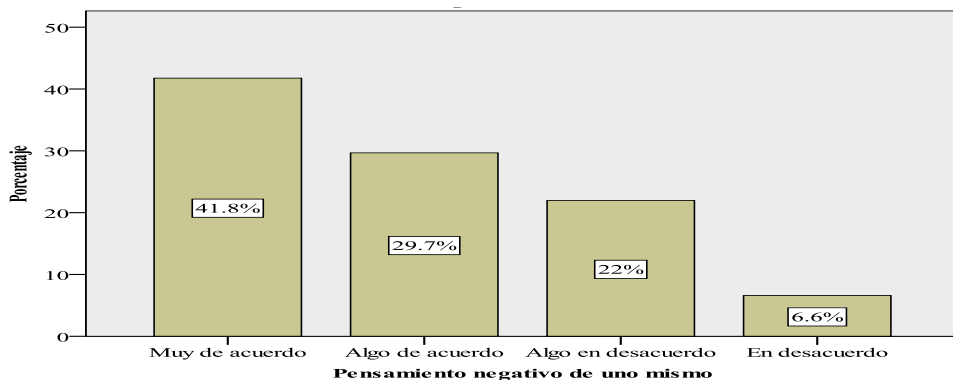


Gráfico 8: Representación porcentual, según el pensamiento negativo de sí mismos.

Se observa 41.8% estar muy de acuerdo con el pensamiento negativo de uno mismo, sin embargo el 6.6% dicen estar en desacuerdo con el pensamiento negativo de uno mismo.

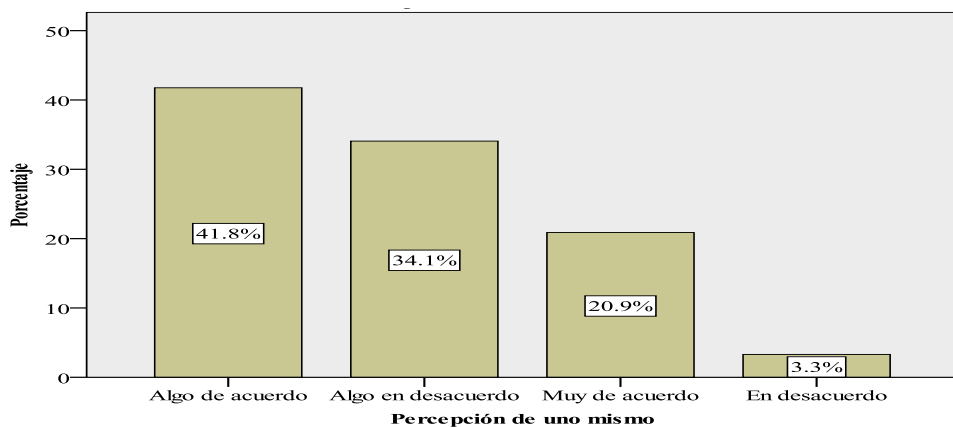


Gráfico 9: Representación porcentual, según la percepción de uno mismo.

Se observa que 41.8% de estudiantes manifiestan estar algo de acuerdo con la percepción de uno mismo, sin embargo 3.3% están en desacuerdo con la percepción de uno mismo.

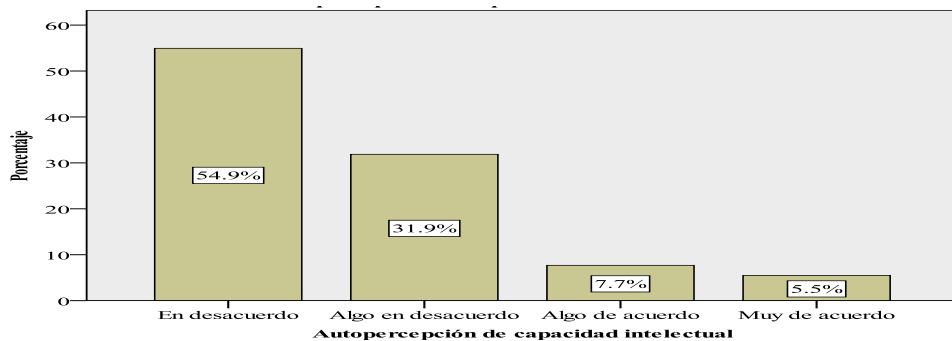


Gráfico 10: Representación porcentual, según la autopercepción de capacidad intelectual

Se muestra 54.9% estar algo en desacuerdo a pensar a que sean listos, 31.9% están algo en desacuerdo a pensar que sean listos, seguidamente 7.7% dicen estar algo de acuerdo en pensar que son listos y solo 5.5% están muy de acuerdo a pensar que son personas listas.

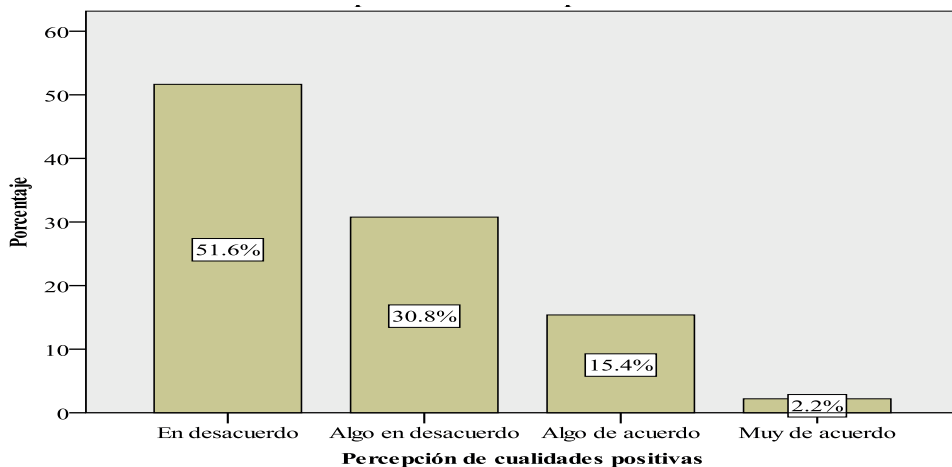


Gráfico 11: Representación porcentual, según la percepción de cualidades positivas.

Se muestra que 51.6% de estudiantes están en desacuerdo frente a la percepción de sus cualidades positivas, del mismo modo podemos apreciar que el 2.2% están muy de acuerdo con su percepción de cualidades positivas.

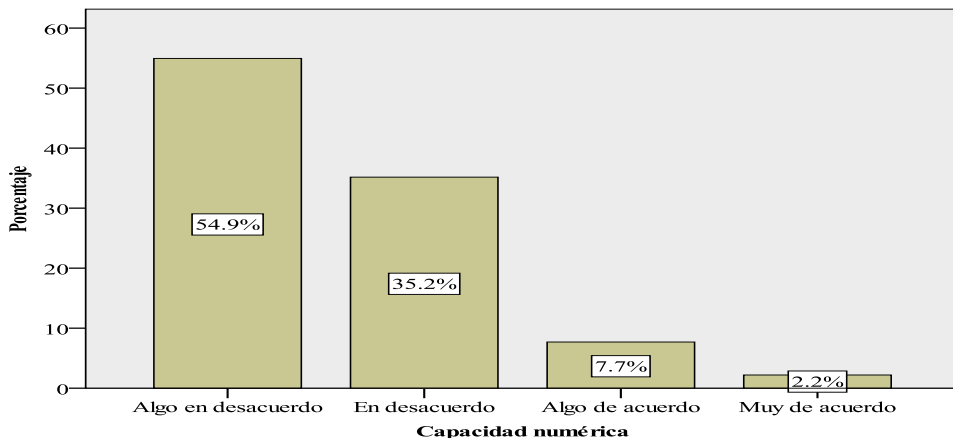


Gráfico 12: Representación porcentual, según capacidad numérica

Se muestra que 4.9% de estudiantes expresan estar algo en desacuerdo frente a la capacidad numérica, del mismo modo 2.2% de estudiantes manifiestan están muy de acuerdo con su capacidad

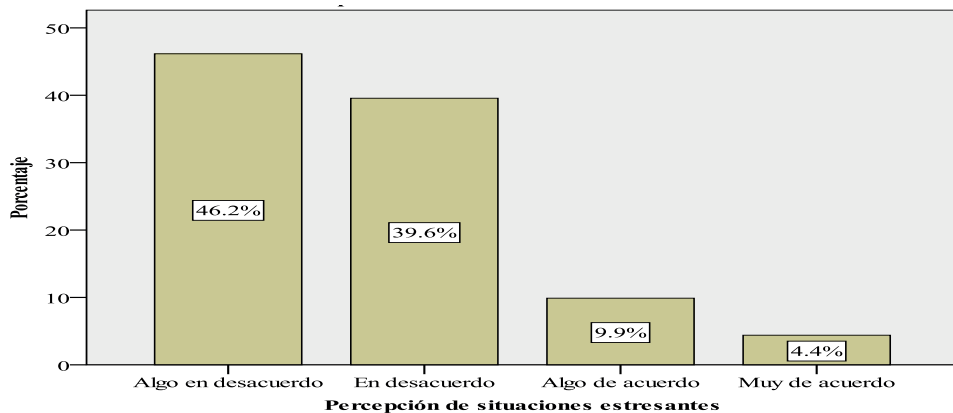


Gráfico 13: Representación porcentual, según la percepción de situaciones estresantes.

Se muestra que 6.2% de estudiantes manifiestan estar algo en desacuerdo frente a la percepción de situaciones estresantes, del mismo modo 4.4% de estudiantes declaran estar muy de acuerdo con la percepción de situaciones estresantes.

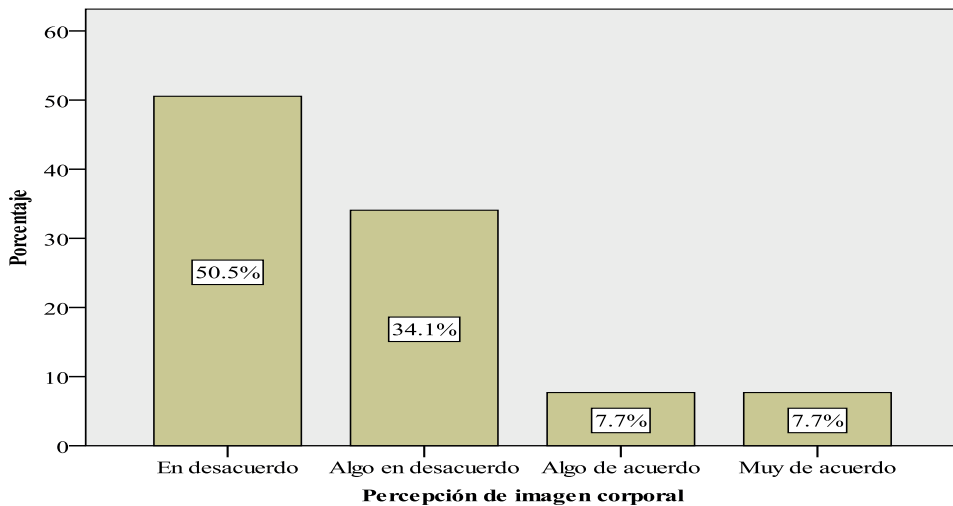


Gráfico 14: Representación porcentual, según la percepción de imagen corporal

Se muestra que 50.5% de estudiantes refieren estar en desacuerdo frente a la percepción de su imagen corporal frente a los demás, del mismo modo 7.7% de estudiantes relatan estar algo de acuerdo y muy de acuerdo con la percepción de su imagen corporal.

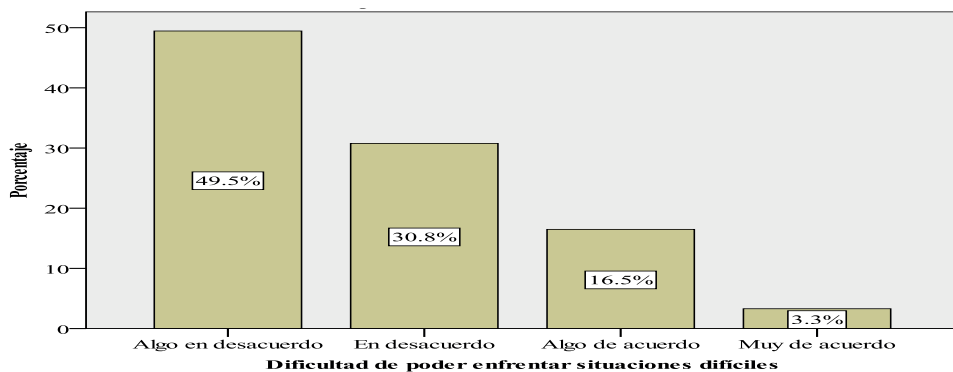


Gráfico 15: Representación porcentual, según dificultad de poder enfrentar situaciones difíciles.

Se muestra que 49.5% de estudiantes expresan estar algo en desacuerdo frente a la dificultad de poder enfrentar situaciones difíciles, del mismo modo 3.3% de estudiantes están muy de acuerdo frente a la dificultad de poder enfrentar situaciones difíciles.

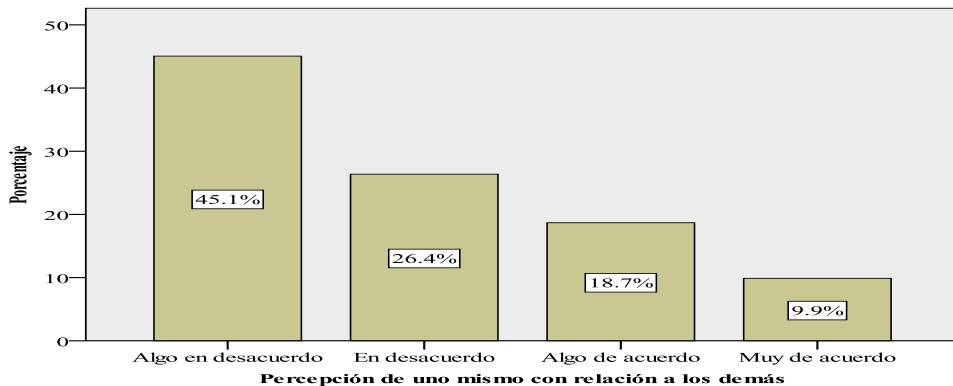


Gráfico 16: Representación porcentual, según su percepción de sí mismo con relación a los demás.

El 45.1% de estudiantes relatan sentirse algo en desacuerdo frente a su percepción de uno mismo con relación a los demás, del mismo modo el 9.9% de estudiantes manifiestan estar muy de acuerdo frente a su percepción de uno mismo con relación a los demás.

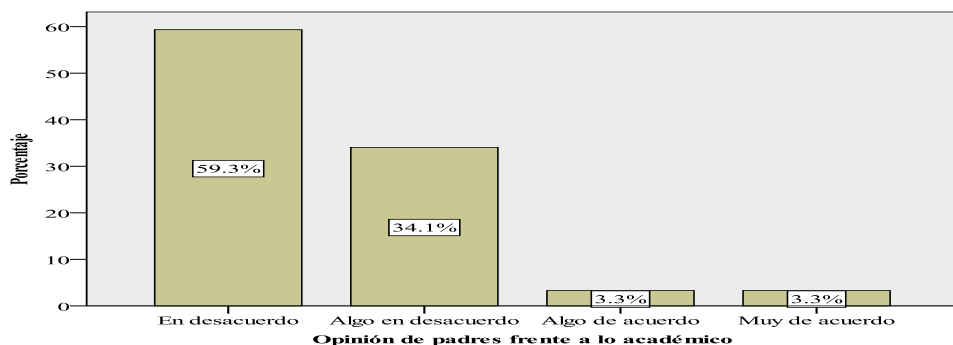


Gráfico 17: Opinión de los padres frente a lo académico.

Se evidencia 59.3% de estudiantes estar en desacuerdo a la opinión de los padres frente a lo académico, seguido de 3.3% de estudiantes representan están algo de acuerdo y muy de acuerdo a la opinión de padres frente a lo académico.

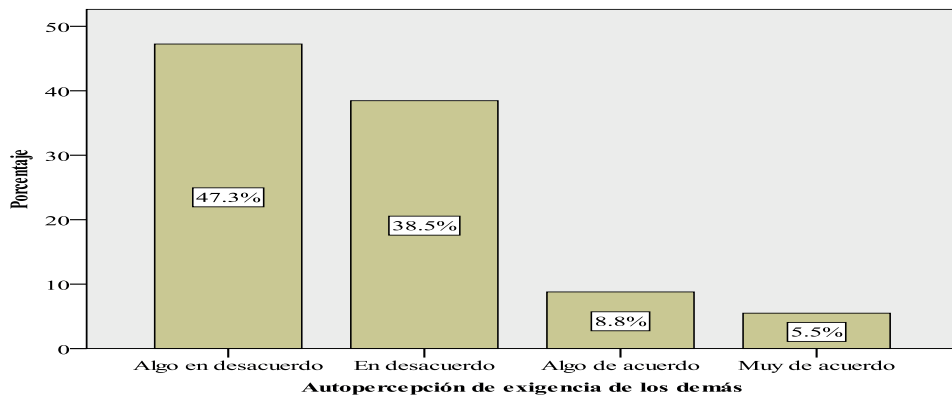


Gráfico 18: Representación porcentual, según la autopercepción de exigencia de los demás.

Se muestra un 47.3% de estudiantes estar algo en desacuerdo con su autopercepción de exigencias de los demás, del mismo modo el 5.5% de estudiantes manifiestan estar muy de acuerdo con su autopercepción de exigencias de los demás.

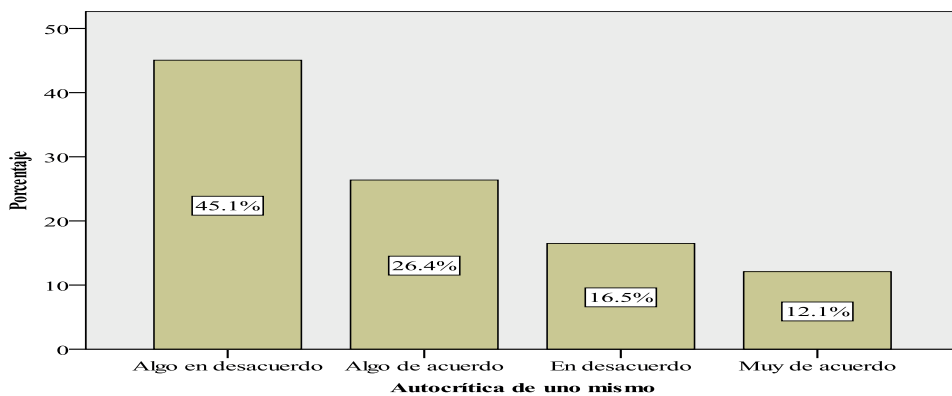


Gráfico 19: Representación porcentual, según la auto crítica de sí mismos.

Del gráfico se muestra 45.1% de estudiantes estar algo en desacuerdo con su autocrítica de uno mismo, del mismo modo un 12.1% de estudiantes están muy de acuerdo con su autocrítica de uno mismo.

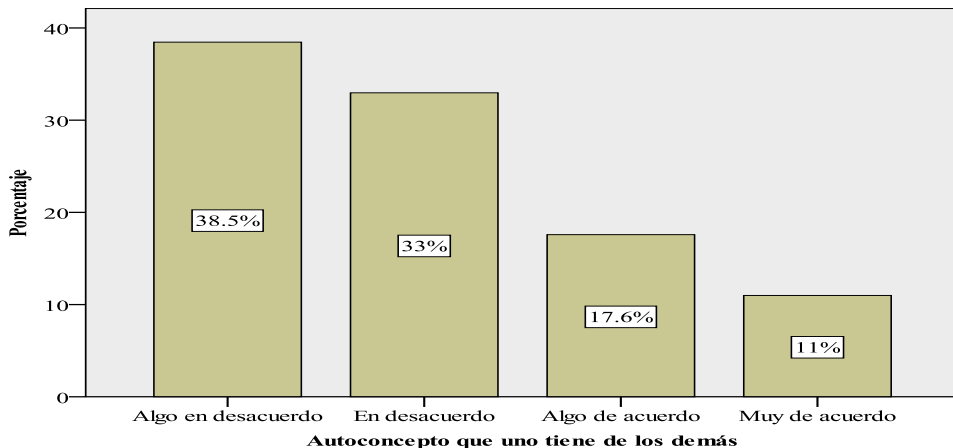


Gráfico 20: Representación porcentual, según el auto concepto que uno tiene de los demás.

Se muestra que 38.5% de estudiantes encontrarse algo en desacuerdo con su autoconcepto que uno tiene de los demás, seguido del 11% de estudiantes están muy de acuerdo con su autoconcepto que uno tiene de los demás.

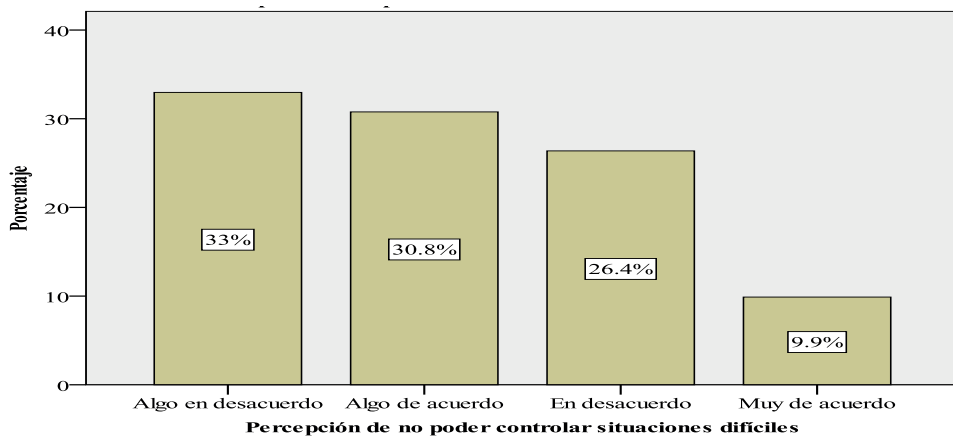


Gráfico 21: Representación porcentual, según la percepción de no poder controlar situaciones difíciles.

Del gráfico se muestra que 33% de estudiantes narran sentirse algo en desacuerdo con su percepción de no poder controlar situaciones difíciles, del mismo modo 9.9% de estudiantes están muy de acuerdo con su percepción de no poder controlar situaciones difíciles.

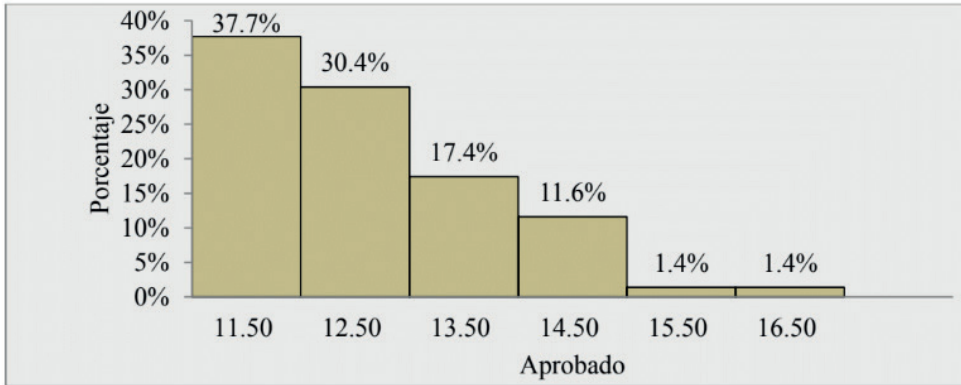


Gráfico 22: Representación porcentual, según el rendimiento académico del indicador aprobado.

Del gráfico se aprecia que el mayor porcentaje representa 37.7% de estudiantes que tienen promedios aprobados (11.5), los menores porcentaje son 1.4% de estudiantes con promedios (15.5 y 16.5) respectivamente.

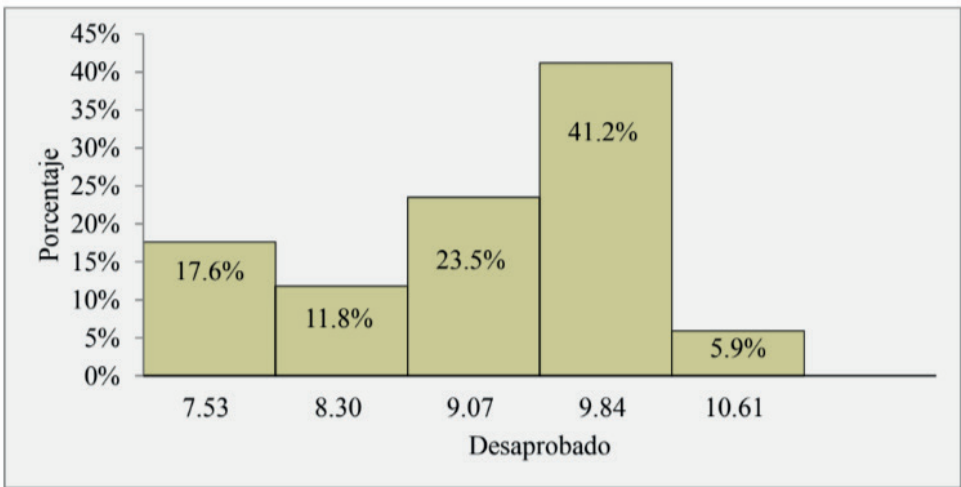


Gráfico 23: Representación porcentual, según el rendimiento académico desaprobado

Se aprecia en el gráfico, que el mayor porcentaje está representado por 41.2% de estudiantes que tienen rendimientos desaprobados (9.84), seguido del menor porcentaje 5.9% de estudiantes, cuyo rendimiento desaprobado es (10.61).

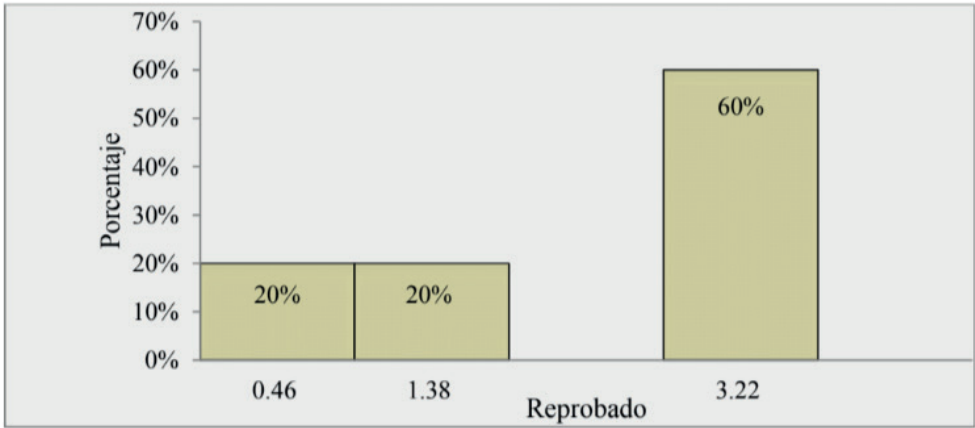


Gráfico 24: Representación porcentual, según el rendimiento académico reprobado

Se aprecia que el mayor porcentaje representa 60% de estudiantes que tienen rendimientos reprobados (3.22), el menor porcentaje es 20% de estudiante cuyos rendimientos reprobados son (1.38 y 0.46).

RESULTADOS A NIVEL DE DIMENSIONES

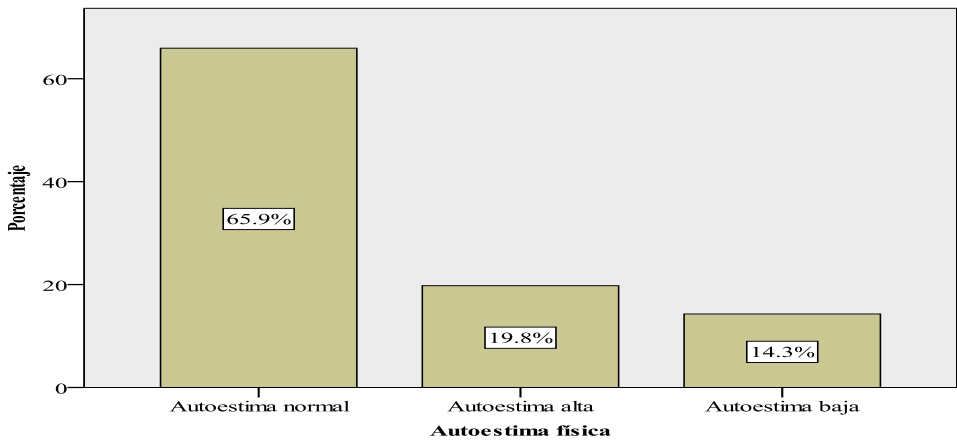


Gráfico 25: Representación porcentual, según autoestima física

Del gráfico se muestra el 5.9% de estudiantes tienen autoestima normal, seguido del 14.3% que presentan autoestima baja.

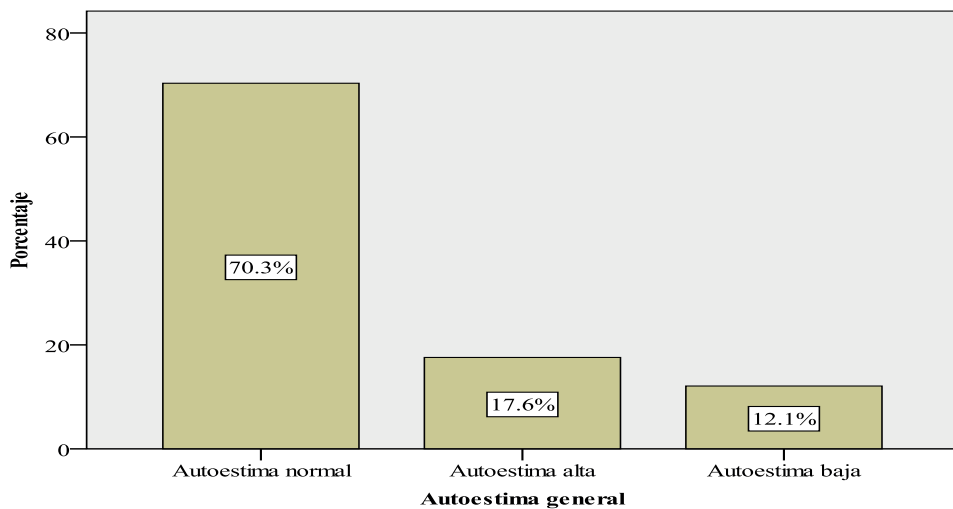


Gráfico 26: Representación porcentual, según autoestima general

Se observa que existe 70.3% de estudiantes que tienen autoestima general normal, seguido de 17.6% cuya autoestima general es alta y solo 12.1% tienen autoestima general baja.

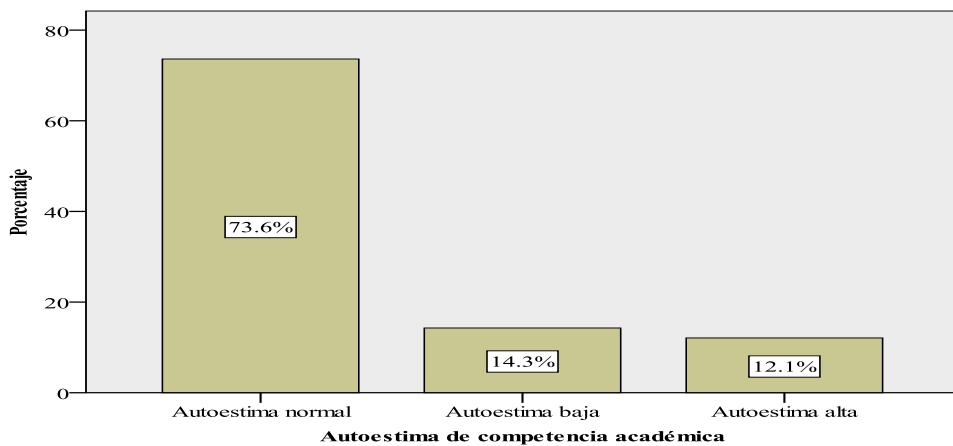


Gráfico 27: Representación porcentual, según autoestima de competencias académicas

El 73.6% de estudiantes tienen autoestima de competencias académicas normal, seguido de 12.1% que presentan una autoestima de competencias académicas bajas.

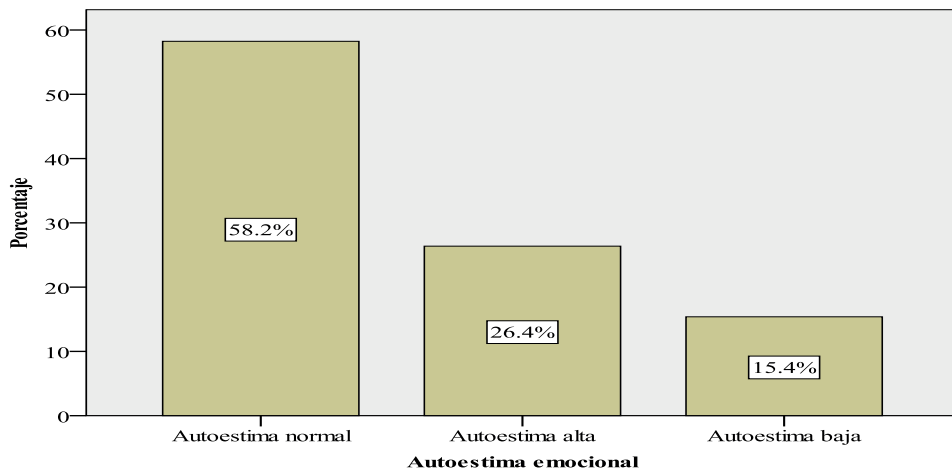


Gráfico 28: Representación porcentual, según autoestima emocional

El gráfico muestra que 58.2% de estudiantes tienen autoestima emocional normal, seguido de 15.4% de estudiante presentan una autoestima emocional baja.

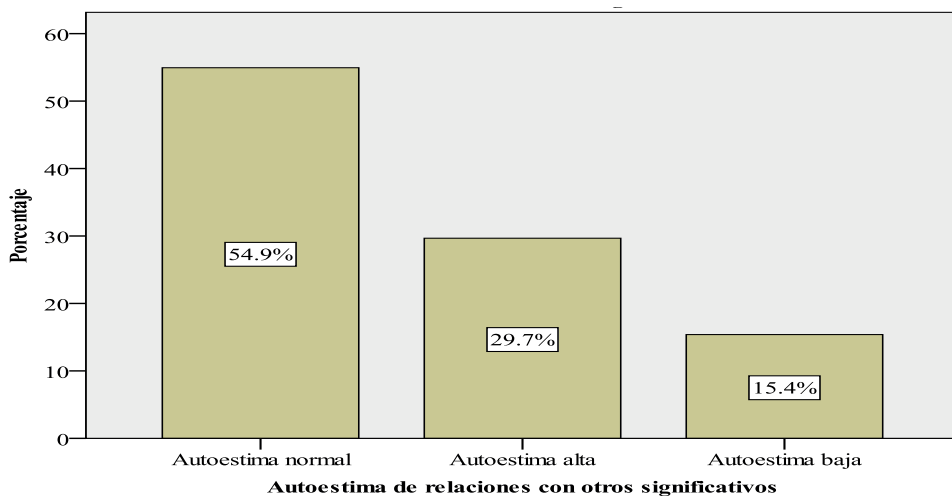


Gráfico 29: Representación porcentual, según la autoestima de relaciones con otros significativos

El gráfico muestra 54.9% de estudiantes tienen autoestima de relaciones con otros significativos en un nivel normal, seguido del 15.4% de estudiante presentan autoestima relaciones con otros significativos en un nivel baja.

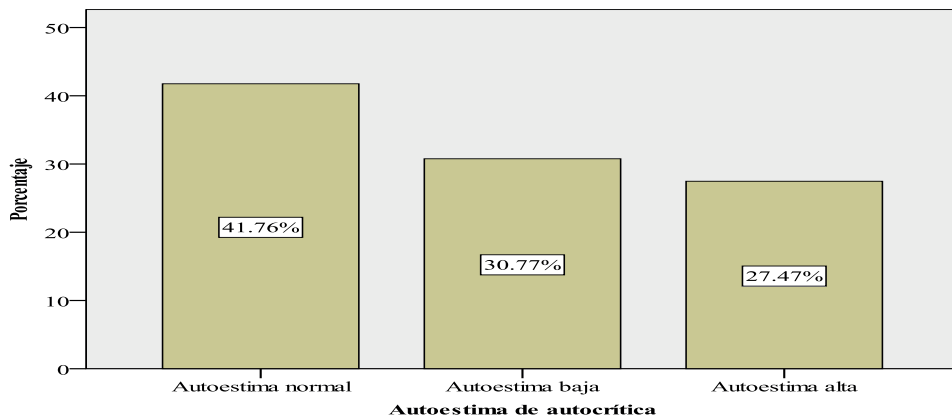


Gráfico 30: Representación porcentual, según autoestima de autocrítica

Del gráfico se muestra el 41.8% de estudiantes que tienen autoestima de autocrítica normal, así también 27.5% de estudiante presentan una autoestima autocrítica baja.

RESULTADOS A NIVEL DE VARIABLE

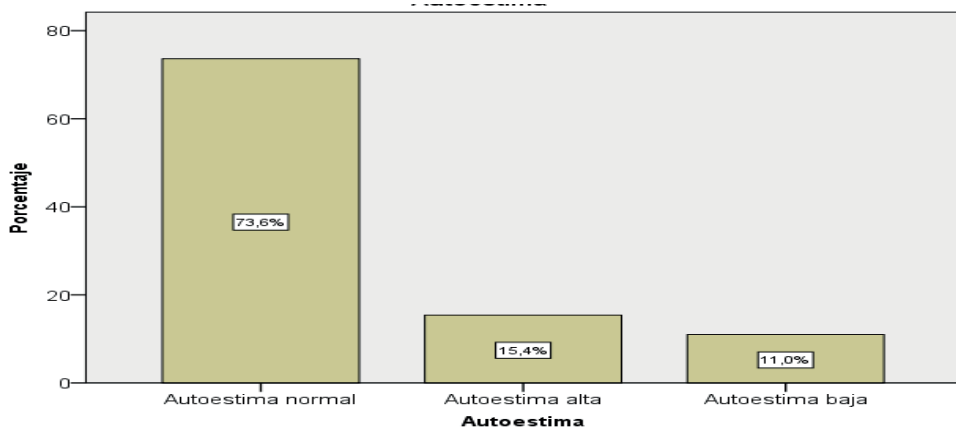


Gráfico 31: Representación porcentual, según autoestima

El gráfico muestra que un 73.6% de estudiantes tienen autoestima normal, seguido del 15.4% presentan autoestima alta, finalmente el 11% presentan autoestima baja.

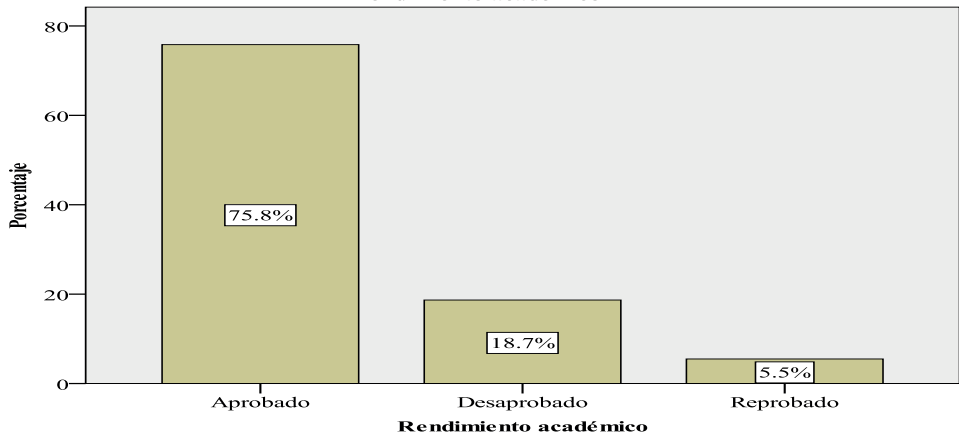


Gráfico 32: Representación porcentual, según rendimiento académico.

El gráfico muestra 75.8% de estudiantes cuyo rendimiento académico son promedios aprobados (11 a 20), seguido del 18.7% de estudiantes cuyos promedios son desaprobados (7 a 10), finalmente 5.5% de estudiantes tienen promedios reprobados (0 a 7).

COMPROBACIÓN ESTADÍSTICA

Hipótesis general

H0: La autoestima no se relaciona significativamente con el rendimiento académico de los estudiantes ingresantes a la Universidad Nacional José María Arguedas, Andahuaylas, Apurímac, 2015

H1: La autoestima se relaciona significativamente con el rendimiento académico de los estudiantes ingresantes a la Universidad Nacional José María Arguedas, Andahuaylas, Apurímac, 2015

		Rendimiento académico	Autoestima
Rho de Sperman	Rendimiento académico	Coefficiente de correlación	1.000
		Sig. (bilateral)	.523**
		N	91
	Autoestima	Coefficiente de correlación	1.000
		Sig. (bilateral)	.523**
		N	91

** La correlación es significativa al nivel 0,01 (bilateral).

Tabla 5: Correlación de Rho de Sperman, en las categorías autoestima y rendimiento académico de estudiantes ingresantes a la UNAJMA, 2015.

En la tabla, se observa que el valor de correlación entre autoestima y rendimiento académico (0.523**) con un valor de $(p=0.000)$, que es menor a 0.05 el nivel de significancia, entonces se rechaza la hipótesis nula (H_0). Por tanto, se acepta la hipótesis alterna y se afirma con un nivel de confianza del 99%, que existe relación significativa entre la autoestima y el rendimiento académico en los estudiantes ingresantes a la UNAJMA 2015. Indicando que existe una correlación positiva moderada.

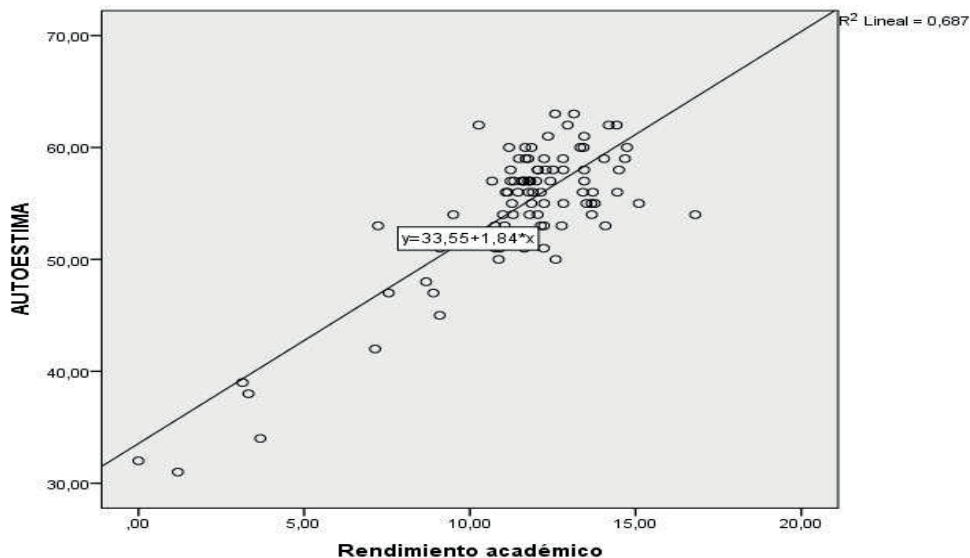


Gráfico 33: Representación gráfica de la correlación existente entre la autoestima y rendimiento académico de los estudiantes ingresantes a la Universidad

Nacional José María Arguedas, Andahuaylas, Apurímac, 2015

Del gráfico se observa que no existe una dispersión elevada u moderada entre autoestima y rendimiento académico; por lo tanto, se puede desprender que si existe relación en ambas variables materia del presente estudio de acuerdo al análisis realizado en el cuadro anterior.

Hipótesis específica 1

H0: La autoestima física no se relaciona significativamente con el rendimiento académico de los estudiantes ingresantes a la Universidad Nacional José María Arguedas, Andahuaylas, Apurímac, 2015

H1: La autoestima física se relaciona significativamente con el rendimiento académico de los estudiantes ingresantes a la Universidad Nacional José María Arguedas, Andahuaylas, Apurímac, 2015

			Rendimiento académico	Autoestima física
Rho de Sperman	Rendimiento académico	Coeficiente de correlación	1.000	.381**
		Sig. (bilateral)	.	.000
		N	91	91
	Autoestima física	Coeficiente de correlación	.381**	1.000
		Sig. (bilateral)	.000	.
		N	91	91

** La correlación es significativa al nivel 0,01 (bilateral).

Tabla 6: Correlación de Rho de Sperman, en las categorías autoestima física y rendimiento académico de estudiantes ingresantes a la UNAJMA, 2015

En la tabla, se observa que el valor de correlación entre autoestima física y rendimiento académico (0.381**) con un valor de $(p=0.000)$, que es menor a 0.05 el nivel de significancia, entonces se rechaza la hipótesis nula (H_0). Por tanto, se acepta la hipótesis alterna y se afirma con un nivel de confianza del 99%, que existe relación significativa entre la autoestima física y el rendimiento académico en los estudiantes ingresantes a la UNAJMA 2015. Indicando que existe una correlación positiva baja

Hipótesis Específica 2

H0: La autoestima general no se relaciona significativamente con el rendimiento académico de los estudiantes ingresantes a la Universidad Nacional José María Arguedas, Andahuaylas, Apurímac, 2015

H1: La autoestima general se relaciona significativamente con el rendimiento académico de los estudiantes ingresantes a la Universidad Nacional José María Arguedas, Andahuaylas, Apurímac, 2015

			Rendimiento académico	Autoestima general
Rho de Sperman	Rendimiento académico	Coefficiente de correlación	1.000	.375**
		Sig. (bilateral)	.	.000
		N	91	91
	Autoestima general	Coefficiente de correlación	.375**	1.000
		Sig. (bilateral)	.000	.
		N	91	91

** La correlación es significativa al nivel 0,01 (bilateral).

Tabla 7: Correlación de Rho de Sperman, en las categorías autoestima general y rendimiento académico de estudiantes ingresantes a la UNAJMA, 2015

En la tabla, se observa que el valor de correlación entre autoestima general y rendimiento académico (0.375**) con un valor de $(p=0.000)$, que es menor a 0.05 el nivel de significancia, entonces se rechaza la hipótesis nula (H_0). Por tanto, se acepta la hipótesis alterna y se afirma con un nivel de confianza del 99%, que existe relación significativa entre la autoestima general y el rendimiento académico en los estudiantes ingresantes a la UNAJMA 2015. Indicando que existe una correlación positiva baja

Hipótesis Específica 3

H0: La autoestima de competencias académicas/intelectual no se relaciona significativamente con el rendimiento académico de los estudiantes ingresantes a la Universidad Nacional José María Arguedas, Andahuaylas, Apurímac, 2015

H1: La autoestima de competencias académicas/intelectual se relaciona significativamente con el rendimiento académico de los estudiantes ingresantes a la Universidad Nacional José María Arguedas, Andahuaylas, Apurímac, 2015

			Rendimiento académico	Autoestima de competencia académica
Rho de Sperman	Rendimiento académico	Coefficiente de correlación	1.000	.508**
		Sig. (bilateral)	.	.000
		N	91	91
	Autoestima de competencia académica	Coefficiente de correlación	.508**	1.000
		Sig. (bilateral)	.000	.
		N	91	91

** . La correlación es significativa al nivel 0,01 (bilateral).

Tabla 8: Correlación de Rho de Sperman, en las categorías autoestima de competencias académicas / intelectual y rendimiento académico de estudiantes ingresantes a la UNAJMA, 2015.

En la tabla, se observa que el valor de correlación entre autoestima de competencias académicas y rendimiento académico (0.508**) con un valor de ($p=0.000$), que es menor a 0.05 el nivel de significancia, entonces se rechaza la hipótesis nula (H_0). Por tanto, se acepta la hipótesis alterna y se afirma con un nivel de confianza del 99%, que existe relación significativa entre la autoestima de competencias académica y el rendimiento académico en los estudiantes ingresantes a la UNAJMA 2015. Indicando que existe una correlación positiva moderada.

Hipótesis Específica 4

H0: La autoestima emocional no se relaciona significativamente con el rendimiento académico de los estudiantes ingresantes a la Universidad Nacional José María Arguedas, Andahuaylas, Apurímac, 2015

H1: La autoestima emocional se relaciona significativamente con el rendimiento académico de los estudiantes ingresantes a la Universidad Nacional José María Arguedas, Andahuaylas, Apurímac, 2015

			Rendimiento académico	Autoestima emocional
Rho de Sperman	Rendimiento académico	Coefficiente de correlación	1.000	.612**
		Sig. (bilateral)	.	.000
		N	91	91
	Autoestima emocional	Coefficiente de correlación	.612**	1.000
		Sig. (bilateral)	.000	.
		N	91	91

** La correlación es significativa al nivel 0,01 (bilateral).

Tabla 9: Correlación de Rho de Sperman, en las categorías autoestima emocional y rendimiento académico de estudiantes ingresantes a la UNAJMA, 2015.

En la tabla, se observa que el valor de correlación entre autoestima emocional y rendimiento académico (0.612**) con un valor de $(p=0.000)$, que es menor a 0.05 el nivel de significancia, entonces se rechaza la hipótesis nula (H_0). Por tanto, se acepta la hipótesis alterna y se afirma con un nivel de confianza del 99%, que existe relación significativa entre la autoestima emocional y el rendimiento académico en los estudiantes ingresantes a la UNAJMA 2015. Indicando que existe una correlación positiva buena.

Hipótesis Específica 5

H0: La autoestima de relaciones con otros significativos no se relaciona significativamente con el rendimiento académico de los estudiantes ingresantes a la Universidad Nacional José María Arguedas, Andahuaylas, Apurímac, 2015

H1: La autoestima de relaciones con otros significativos se relaciona significativamente con el rendimiento académico de los estudiantes ingresantes a la Universidad Nacional José María Arguedas, Andahuaylas, Apurímac, 2015

			Rendimiento académico	Autoestima de relaciones con otros significativos
Rho de Spearman	Rendimiento académico	Coeficiente de correlación	1.000	.445**
		Sig. (bilateral)	.	.000
		N	91	91
	Autoestima de relaciones con otros significativos	Coeficiente de correlación	.445**	1.000
		Sig. (bilateral)	.000	.
		N	91	91

** La correlación es significativa al nivel 0,01 (bilateral).

Tabla10: Correlación de Rho de Spearman, en las categorías autoestima de relaciones con otros significativos y rendimiento académico de estudiantes ingresantes a la UNAJMA, 2015

En la tabla, se observa que el valor de correlación entre autoestima de relaciones con otros significativos y rendimiento académico (0.445**) con un valor de $(p=0.000)$, que es menor a 0.05 el nivel de significancia, entonces se rechaza la hipótesis nula (H_0). Por tanto, se acepta la hipótesis alterna y se afirma con un nivel de confianza del 99%, que existe relación significativa entre la autoestima relaciones con otros significativos y el rendimiento académico en los estudiantes ingresantes a la UNAJMA 2015. Indicando que existe una correlación positiva moderada.

Hipótesis Específica 6

H0: La autoestima de escala independiente de autocrítica no se relaciona significativamente con el rendimiento académico de los estudiantes ingresantes a la Universidad Nacional José María Arguedas, Andahuaylas, Apurímac, 2015

H1: La autoestima de escala independiente de autocrítica se relaciona significativamente con el rendimiento académico de los estudiantes ingresantes a la Universidad Nacional José María Arguedas, Andahuaylas, Apurímac, 2015

			Rendimiento académico	Autoestima de autocrítica
Rho de Spearman	Rendimiento académico	Coefficiente de correlación	1.000	.260 [*]
		Sig. (bilateral)	.	.013
		N	91	91
	Autoestima de autocrítica	Coefficiente de correlación	.260 [*]	1.000
		Sig. (bilateral)	.013	.
		N	91	91

*. La correlación es significativa al nivel 0,05 (bilateral).

Tabla 11: Correlación de Rho de Spearman, en las categorías autoestima de escala independiente de autocrítica y rendimiento académico de estudiantes ingresantes a la UNAJMA, 2015.

En la tabla, se observa que el valor de correlación entre autoestima de relaciones con otros significativos y rendimiento académico (0.260**) con un valor de $(p=0.000)$, que es menor a 0.05 el nivel de significancia, entonces se rechaza la hipótesis nula (H_0). Por tanto, se acepta la hipótesis alterna y se afirma con un nivel de confianza del 99%, que existe relación significativa entre la autoestima relaciones con otros significativos y el rendimiento académico en los estudiantes ingresantes a la UNAJMA 2015. Indicando que existe una correlación positiva baja.

DISCUSIÓN

Del gráfico N° 1 los resultados en relación con el indicador de satisfacción de uno mismo, se muestran en desacuerdo con su satisfacción de uno mismo los estudiantes de dicha muestra en un 65.9%, seguido de 3.3% de estudiantes que están muy acuerdo con su satisfacción de sí mismo, Los resultados de la investigación determinaron que existe una relación significativa entre la satisfacción de uno mismo con relación a la autoestima, seguida de un porcentaje bajo con relación a la satisfacción de uno mismo, esto concuerda con Sánchez (2008), en su investigación “El autoconcepto asociado al rendimiento académico en el área de matemática en los estudiantes del cuarto año de educación secundaria de la Red N.º 01 Ventanilla, Callao”. Donde encontró que 64% de los estudiantes están ligados a un autoconcepto negativo, demostró que existe un nivel medio a regular en cuanto al rendimiento académico en el área de matemática, donde el 44% de los estudiantes que fueron examinados obtuvieron un promedio entre 12, 13 y 14. Esto puede ser comparado con Caso & Hernández (2007) quien refiere que las dimensiones afectivas de la autoestima influyen en el rendimiento académico. Podemos concluir que los estudiantes en estudio en un porcentaje medio alto su satisfacción de sí mismo se encuentra deficiente y un porcentaje menor está de acuerdo con su satisfacción personal, esto hace que afecte en su desarrollo emocional afectivo y notablemente a su autoestima, repercutiendo en lo académico. Finalmente podemos indicar que existe una relación directa alta significativamente entre el autoconcepto de los estudiantes en estudio con relación a la autoestima y su relación con el rendimiento académico.

El gráfico N° 2 muestra los resultados en relación con el indicador de sentirse atractivo, los integrantes de la muestra se ubican predominantemente en un 42.9% en desacuerdo con sentirse atractivo, seguido del 6.6% de estudiantes que están muy de acuerdo con sentirse atractivo, esto coincide con Sánchez (2008) y Caso & Hernández (2007) quienes refieren que las creencia a cerca del dominio y afectividad influyen en la percepción que una persona tiene sobre sí mismo, se puede apreciar que un porcentaje medio bajo no valora, tampoco aprecia su imagen corporal físico, un porcentaje bajo aprecia su imagen corporal físico, podemos mencionar que este grupo mayor no se siente conforme con su apariencia física frente a las demás personas, esto hace que afecte en su desarrollo emocional afectivo y notablemente su autoestima, repercutiendo en lo académico. Finalmente podemos indicar que existe una relación significativamente alta entre el autoconcepto de los estudiantes en estudio con relación a su apariencia física que es altamente negativa haciendo que afecta a su autoestima y su relación con el rendimiento académico, del mismo modo podemos indicar que los estudiantes presentan un autoconcepto negativo en su apariencia física corporal lo que podría estar afectando su autoestima el cual podría estar perjudicando su desarrollo personal y por ende su rendimiento académico.

El gráfico N°3, muestra en relación con el indicador de percepción de imagen

corporal, que los estudiantes integrantes de la muestra se ubican predominantemente en un 50.5% en desacuerdo con su percepción de su imagen corporal, seguido del 7.7% que están muy acuerdo con su imagen corporal, esto concuerda con Sánchez (2008) y Caso & Hernández (2007), donde refieren que las creencias acerca del dominio y afectividad influyen en la percepción de la imagen corporal de una persona. Finalmente se puede apreciar que un porcentaje alto presenta insatisfacción en cuanto a su percepción de su imagen corporal, un porcentaje bajo manifiesta estar de acuerdo con su imagen corporal, podemos indicar que la mayoría de los estudiantes presentan una percepción negativa de su imagen corporal lo cual afecta en su desarrollo emocional afectivo y notablemente en su autoestima.

El gráfico N° 4 indica que el 60.4% están algo en desacuerdo con su satisfacción de cualidades personales, el 5.5% de estudiantes enuncian estar muy de acuerdo con su satisfacción de cualidades personales, podemos comparar con lo que dice Sánchez (2008) y Cardozo & Yamós (2007), donde concluyeron que la insatisfacción personal provoca inseguridad, baja autoestima, podemos concluir que los estudiantes en estudio presentan en un rango alto de estar insatisfechos con sus cualidades personales y un rango bajo está de acuerdo con sus cualidades personales afectivas, haciendo que repercuta en su desarrollo personal afectivo y su rendimiento académico.

Del gráfico N° 5 en cuanto al indicador autocrítica, podemos mencionar que los estudiantes muestran un 50.5% de estar algo de acuerdo con su autocrítica personal, sin embargo existe un 14.3% de estudiantes que dicen estar algo en desacuerdo con su autocrítica personal, los resultados son parecidos con los encontrados por Álvarez, Sandoval & Velásquez (2007), donde concluyó que la mayoría de los estudiantes alcanzaron una autoestima media baja y no baja, en el ámbito escolar y hogar. Otro grupo presentaron un mejor resultado en el ámbito social, lo que quiere decir que ellos se sienten conformes con las relaciones que establecen con sus compañeros de curso y sus profesores, esto podemos comparar con lo que dice Núñez & González, (1994), donde indica que el autoconcepto que tengamos sobre sí mismo desempeña una función de organización de la comprensión personal del ambiente social, lo que permite al individuo relacionarse congruentemente con el medio, asumir y desempeñar distintos roles, e interpretar la experiencia. Finalmente podemos concluir que en este grupo de estudio un nivel alto de estudiantes se autocrítica por las cosas que hacen y solo un nivel bajo están de acuerdo con lo que realizan a diario, podemos indicar que las reacciones emocionales en forma frecuente pueden afectar a la conducta y su bienestar emocional producto una baja autoestima. En los resultados observados del gráfico N° 6, en relación con el indicador de satisfacción de uno mismo los estudiantes se ubican predominantemente en 65.9% en desacuerdo con su satisfacción de uno mismo, seguido de 3.3% de estudiantes que están muy acuerdo con su satisfacción de sí mismo, los resultados de la investigación han determinado que existe una relación positiva, altamente significativa entre la satisfacción de uno mismo con

relación a la autoestima, seguida de un porcentaje bajo con relación a la satisfacción de uno mismo, esto concuerda con Sánchez (2008) y Branden (2010), donde manifiestan que la autoestima es la suma de la confianza y el respeto por sí mismo. Refleja el juicio implícito que cada uno hace a cerca de su habilidad para enfrentar los desafíos de su vida (para comprender y superar sus problemas) a cerca de su derecho a ser feliz (respetar y defender sus intereses y necesidades). Finalmente podemos indicar que existe una relación directa alta significativamente entre el autoconcepto de los estudiantes en estudio con relación a la autoestima y su relación con el rendimiento académico, así mismo podemos indicar que los estudiantes que presentan una autoestima baja siempre tendrán un rendimiento académico bajo el cual perjudica en su desarrollo afectivo personal y académico.

El gráfico N°7 muestra que el 61.5% están muy de acuerdo con la percepción de los demás, seguido del 1.1% que están en desacuerdo con su percepción de los demás, esto concuerda con Crespo (1995) quien informó que el clima afectivo del aula generado por el profesor y alumnos ejerce un efecto directo sobre el rendimiento académico. Caso & Hernández (2007) donde refieren que las creencias a cerca del dominio y afectividad influyen en la percepción de una persona sobre sí mismo, podemos señalar al mismo tiempo que los estudiantes manifiestan estar de acuerdo con lo que sus compañeros refieren que son torpes para los estudios, por lo que podemos manifestar que los estudiantes presentan falta de soporte familiar, falta de necesidad de ser aceptados todo esto provoca su baja autoestima. Finalmente podemos concluir que los estudiantes muestran un nivel alto (79) autoconcepto negativo con relación a los demás y un porcentaje bajo que tienen un autoconcepto positivo frente a los demás, haciendo que pueda provocar falta de seguridad, miedo al rechazo y producir frustración por no conseguir la aceptación de los demás y afectar en su bienestar emocional.

El gráfico N° 8, los resultados en relación con el indicador de pensamientos negativos de uno mismo se ubica predominantemente en un nivel alto moderado de 41.8% de estar muy de acuerdo con el pensamiento negativo de uno mismo, seguido de un porcentaje bajo de 6.6 % que están en desacuerdo con su pensamiento negativo de uno mismo, esto concuerda con Machargo (2005), donde informó "...que los resultados demostraron que los alumnos con un autoconcepto negativo y rendimiento académico modifican su actuación cuando el feedback que recibe confirma sus experiencias anteriores y sus expectativas presentes". Mézerville (1993), considera a la autoestima como "...el resultado de las metas propuestas. Además, indican que el proceso de la autoestima no sólo se desarrolla dentro del individuo, si no que se vincula con el éxito o fracaso que obtenga en la búsqueda de sus metas. Podemos concluir que los estudiantes en estudio presentan un nivel alto con referencia a su pensamiento negativo, un nivel bajo con relación a su pensamiento normal. La mayor parte de estudiantes tienen el pensamiento de ser unos fracasados, por su falta de seguridad, lo cual afecta en su bienestar emocional, en sus relaciones sociales y de conducta".

El gráfico N° 9, indica que el 41.8% de estudiantes expresan estar algo de acuerdo con la percepción de uno mismo, sin embargo, un 3.3% de estudiantes, están en desacuerdo con la percepción de uno mismo, esto concuerda con Vereau (1998), quien busco determinar "... el grado de relación entre el autoconcepto, la ansiedad ante los exámenes y el rendimiento académico. Además del autoconcepto general, específicamente, el componente con más posibilidades de predecir mejor el rendimiento académico es el autoconcepto académico". Alcántara (1993), manifiesta que "la autoestima en los estudiantes, es un tema importante, puesto que puede llegar a ser un factor determinante en el rendimiento académico, existen otros factores como el ambiente universitario, la metodología del docente, el estatus económica, el nivel cultural, las habilidades, las destrezas, la valoración y sentimientos que tengan de sí mismos, puesto que puede llegar a favorecer el aprendizaje o constituir una barrera. Finalmente podemos concluir que los resultados muestran que un nivel alto de estar de acuerdo que se olvidan lo que aprenden, y solo un nivel bajo refieren que normalmente no se olvidan lo que aprenden, esto debido a que los estudiantes presentan deficiencia en técnicas de estudio y también traen consigo problemas de alimentación".

El gráfico N° 10, indica que 54.9% expresan estar en desacuerdo con la autopercepción de su capacidad intelectual, sin embargo, un 5.5.% de estudiantes, están muy de acuerdo con su autopercepción de capacidad intelectual, esto concuerda con García (2004), encontró diferencias significativas tanto en motivación como en el aprendizaje y autoconcepto. Montgomery (1999), infiere que la autoestima "...es una forma de autoconcepto, expresada coloquialmente como creencias sobre la propia valía, no necesariamente congruentes con la observación objetiva y por tanto, con el conocimiento que la persona tiene de sí misma. Finalmente podemos concluir que los estudiantes expresan niveles altos de estar en desacuerdo con que son listos referentes a su capacidad intelectual, solo un nivel bajo está de acuerdo con su percepción de su capacidad intelectual".

Del gráfico N° 11, muestra que 51.6% de estudiantes expresan estar en desacuerdo a su percepción de cualidades, positivas, solo el 2.2% de estudiantes, están muy de acuerdo con su percepción de cualidades positivas. López (2009) informó que el éxito en el estudio no solo depende de la inteligencia y el esfuerzo del desarrollo de las habilidades de estudio, la disciplina, la lectura afectiva, la toma de apuntes, la búsqueda de información en bibliotecas y otras fuentes, el estilo particular de aprendizaje, la creatividad, la aplicación de estrategias en la resolución de problemas, que tiene un impacto estadísticamente significativamente significativo en el desempeño académico, podemos comparar con Núñez & González (1994), donde indica que el autoconcepto que tengamos sobre sí mismo desempeñará una función de organización de la comprensión personal del ambiente social, lo que permite al individuo relacionarse congruentemente con su medio, asumir y desempeñar distintos roles e interpretar la experiencia. Finalmente podemos concluir que un nivel alto de estudiantes se autocritican por las cosas que hacen y solo un nivel bajo están de acuerdo con lo que realizan a diario, lo que podemos indicar que las reacciones

emocionales en forma frecuente pueden afectar a su bienestar emocional.

El gráfico N°12 muestra que 54.9% de estudiantes expresan estar algo en desacuerdo frente a su capacidad numérica, sin embargo 2.2% de estudiantes, están muy de acuerdo con su capacidad numérica, esto concuerda con Aliaga (2001), quien encontró que la octava parte alcanzó un aprendizaje satisfactorio de los contenidos estudiados en su primer año de formación profesional; encontrándose que la cuarta parte presentan un nivel bajo de rendimiento académico,, esto se puede comparar con Plummer (1983), quien refiere que la autoestima alta se relaciona con la ejecución competente, porque las personas iniciaban conductas de búsqueda de ayuda y por esto podían completar satisfactoriamente las tareas encomendadas a diferencia de los que poseían una autoestima baja. Finalmente podemos concluir que los estudiantes en un nivel alto piensan que no son buenos para las matemáticas, debido a que traen consigo el miedo a los números.

El gráfico N°13 indica que el 46.2% de estudiantes expresan estar algo en desacuerdo frente a su percepción de situaciones estresantes, sin embargo 4.4% están muy de acuerdo con su percepciones estresantes, esto concuerda con Vereau (1998), quien demostró en su estudio que existe correlación negativa muy significativa entre la ansiedad ante los exámenes y el rendimiento académico. Caso & Hernández (2007), refieren que las dimensiones afectivas de la autoestima influyen en el rendimiento académico, cabe señalar que un considerable puntaje bajo en autoestima en los estudiantes se debe a que sus habilidades emocionales, permiten en el desarrollo emocional afectivo de las personas. Finalmente podemos señalar que de dicho estudio posee una valoración negativa alta en cuanto a su percepción en situaciones estresantes y un porcentaje bajo en que están de acuerdo con su percepción a situaciones estresantes.

Los resultados del gráfico N°14 muestran relación con el indicador de percepción de imagen corporal, el 50.5% estan en desacuerdo con su percepción de imagen corporal, seguido de 7.7% de estudiantes que están muy acuerdo con su imagen corporal, esto concuerda con lo que dice Sánchez (2008), además esto es comparado con lo que manifiesta Caso & Hernández (2007), donde refiere que las creencias a cerca del dominio y afectividad influyen en la percepción de la imagen corporal de una persona. Se aprecia que un porcentaje alto presenta insatisfacción en su percepción de su imagen corporal lo cual afecta en su desarrollo emocional afectivo y notablemente en su autoestima.

El gráfico N°15, podemos observar que 49.5% de estudiantes expresan estar algo en desacuerdo frente a la dificultad de poder enfrentar situaciones difíciles , sin embargo también 3.3% de estudiantes están muy de acuerdo con la dificultad de poder enfrentar situaciones difíciles, esto concuerda con Reyes (2003), quien encontró que existe relación positiva muy significativa entre el rendimiento académico con la variable autoconcepto y el rasgo sumisión- dominancia, siendo esta la ultima una correlación negativa, esto concuerda con McKeachie & Cols (1995), citado por Anderson y Faust (1991), en su libro psicología educativa refiere que muchos estudiantes llegan a ponerse nerviosos al someterse a un

examen principalmente cuando se encuentran con preguntas que consideran ambiguas o injustas, estas emociones estresantes para el estudiante interfieren en su rendimiento académico.

En el gráfico N° 16 muestra 45.1% de estudiantes que expresan estar algo en desacuerdo frente a su percepción de sí mismo con relación a los demás, sin embargo 9.9% de estudiantes, están muy de acuerdo frente a su percepción de uno mismo con relación a los demás, esto podemos comparar con Crespo (1995), quien informó que el clima afectivo del aula generado por el profesor y alumnos ejerce un efecto directo sobre el rendimiento académico, Esto podemos comparar con Caso & Hernández (2007), donde refiere que las creencias a cerca del dominio y afectividad influyen en la percepción de una persona sobre sí mismo, podemos señalar al mismo tiempo que los estudiantes en estudio manifiestan estar de acuerdo con lo que sus compañeros refieren que son torpes para los estudios, por lo que podemos manifestar que los estudiantes presentan falta de soporte familiar, falta de necesidad de ser aceptados todo esto provoca su baja autoestima. Finalmente podemos concluir que los resultados muestran un nivel alto en cuanto a su autoconcepto negativo con relación a los demás, un porcentaje bajo tienen un autoconcepto positivo frente a los demás, esto puede provocar falta de seguridad, miedo al rechazo y producir frustración por no conseguir la aceptación de los demás y afectar en su bienestar emocional.

El gráfico N°17 muestra 59.3% de estudiantes estar en desacuerdo a la opinión de padres frente a lo académico, 3.3% de estudiantes están algo de acuerdo y muy de acuerdo a la opinión de sus padres frente a lo académico esto concuerda con García, Musitu y García (1991), donde encontró que existe efectos positivos en los niños rechazados. Estos niños recibían al finalizar la intervención más elecciones y menos rechazos que previamente, manifestaban menor ansiedad, concedían mayor importancia a las tareas académicas bien hechas, percibían un menor grado de conflictividad en sus familias y eran percibidos por sus profesores como más aceptados por sus iguales y con una mejor adaptación. Bronfenbrenner (1986), quien considera que la familia y centro escolar, critica la tendencia a realizarlos en una sola dirección, sin tener en cuenta el efecto de “feedback” de toda relación, donde afecta a su desarrollo personal afectivo y su desarrollo social. Así mismo García (1994), manifiesta que la familia y la escuela son dos contextos particularmente relevantes para niños y adolescentes; el hogar y la escuela se superponen afectando al niño lo que ocurre en uno u otro sistema. Finalmente podemos señalar que los estudiantes no están conformes con las notas que traen sus hijos y demandan exigencias a sus hijos a traer notas altas donde el estudiante se somete a situaciones estresantes, lo cual repercute en su desarrollo afectivo personal, familiar y académico.

El gráfico N°18 muestra 47.3% de estudiantes estar algo en desacuerdo con su autopercepción de exigencias de los demás, del mismo 5.5% de estudiantes manifiestan estar muy de acuerdo con su autopercepción de exigencias de los demás, estos resultados podemos comparar con García, Musitu y García (1991), en su investigación con niño

de 5° a 8° de EGB tuvo la finalidad de mejorar el ajuste escolar de niños rechazados por sus iguales basada en el modelo ecológico, incorporando a los padres de los alumnos rechazados por sus iguales, a los profesores y a todos los alumnos del aula como elementos de la intervención. Martínez (1996), el efecto que los padres que ejercen en la educación formal de sus hijos se manifiesta a través de dos vías: sus actuaciones en el seno familiar y su participación activa en el centro escolar. Finalmente podemos señalar que los estudiantes en estudio frente a la exigencia por parte de sus padres en lo referente a lo académico presentan un nivel alto, mientras un nivel bajo están de acuerdo con la opinión de sus padres referente a lo las exigencias en lo académico, esto puede ser porque muchos padres con frecuencia demandan muchas exigencias a sus hijos en lo académico, donde el estudiante por dar satisfacción a los padres se someten a situaciones estresantes lo cual repercute en su desarrollo afectivo personal y familiar.

El gráfico N° 19 muestra que 45.1% de estudiantes representan estar algo en desacuerdo con su autocrítica, un 12.1% de estudiantes están muy de acuerdo con su autocrítica de uno mismo, esto concuerda con Contreras (2010), en su tesis “autoconcepto y rendimiento matemático en estudiantes del 4° y 5° grado de secundaria de la institución educativa de Ventanilla- Lima”, encontró que gran parte presentan un nivel medio de autoconcepto como aprendices de matemática, esto concuerda con Núñez & González (1994), donde indica que el autoconcepto que tengamos sobre sí mismo desempeña una función de organización de la comprensión personal del ambiente social, lo que permite al individuo asumir y desempeñar distintos roles, e interpretar la experiencia. Finalmente podemos concluir que un porcentaje alto de estudiantes se autocriticar por lo que se enfadan con frecuencia y un nivel bajo están de acuerdo a que no se enfadan algunas veces puede afectar a su conducta y su bienestar emocional producto de su baja autoestima.

Del mismo modo en el gráfico N° 20 del indicador autoconcepto que tiene de los demás, se muestra que un 38.5% de estudiantes refieren encontrarse algo en desacuerdo con su autoconcepto que uno tiene de los demás, un 11 % de estudiantes están muy de acuerdo con su autoconcepto que uno tiene de los demás, esto concuerda con Cruz & Quiñones (2012), quien en su Revista Pedagógica “Autoestima y rendimiento Académico en estudiantes Universitarios de Enfermería de Poza Rica, Veracruz” informó en la escala social se observa que los estudiantes presentan un nivel de autoestima bajo en un 23%, seguida del 19% en el hogar y 12% en lo escolar, podemos concluir con lo que manifiesta Papalia & Wendkos (1992), que el autoconcepto está ligado con la autoestima, que viene a ser el componente afectivo, la imagen positiva o la autoevaluación favorable de sí mismo, importante para el éxito y la felicidad durante la vida. Finalmente podemos concluir que los estudiantes en estudio presentan un nivel alto que refiere estar en desacuerdo con su autoconcepto que tiene de los demás, seguidos de un nivel bajo que están muy de acuerdo con su autoconcepto que tiene de los demás, podemos indicar que estos estudiantes en estudio están poco satisfechos con la gente que conocen.

El gráfico N°21 muestra 33% de estudiantes sentirse algo en desacuerdo con su percepción de no poder controlar situaciones difíciles, el 9.9% de estudiantes están muy de acuerdo con su percepción de no poder controlar situaciones difíciles. Cayetano (2012) en su tesis “Autoestima en Estudiantes del sexto grado de Primaria de Instituciones Educativas Estatales y Particulares de Carmen de la Legua del Callao”, informó que en la dimensión conducta, no se encontraron diferencias significativas, en la dimensión estatus intelectual entre estudiantes, se encontró diferencias significativas, en la dimensión apariencia física y atributos se hallaron diferencias significativas, en la dimensión ansiedad no se encontraron diferencias significativas, en la dimensión popularidad, en la dimensión entre neutro no se encontraron diferencias significativas, de igual. El Psicólogo Stephens (2009), de la Universidad de Keele en Inglaterra realizó un experimento con 67 estudiantes universitarios para medir el tiempo si eran capaces de mantener sus manos sumergida en agua helada, al poco tiempo animó al grupo a que gritaran groserías. Más tarde, los alumnos completaron la misma prueba sin maldecir. Los 67 estudiantes soportaron las temperaturas frías durante 40 segundos más, mientras 87 gritaban obscenidades, refiriendo que sentían menos dolor, concluyo Stephens diciendo: “Yo aconsejaría a la gente que digan groserías cuando se lastimen”. Como ves, esto aplica perfecto para los golpes en el dedo chiquito del pie, donde se dio cuenta que maldecir aumenta la confianza en uno mismo. Finalmente se concluye que los estudiantes en estudio presentan un nivel alto que muchas veces tiene ganas de decir tacos y palabrotas por que revelan que les resta la importancia a sus debilidades y a mantener mejor el control sobre sus reacciones a pesar que pueden ser criticados por el grupo menor donde les hacen sentir que pueden ser groseras.

El gráfico N° 22 muestra 37.7% de estudiantes que tienen promedios aprobados (11.5), los menores porcentaje son de 1.4% de estudiantes cuyos promedios son (15.5 y 16.5) respectivamente. Contreras (2010), en su tesis “Autoconcepto y rendimiento matemático en estudiantes del 4° y 5° grado de secundaria de la institución educativa de Ventanilla, Lima”, encontró que gran parte presentan un nivel medio de atribución causal al logro del estudiante en el área de matemáticas, lo cual significa que dicho grupo atribuye las causas del éxito en matemáticas a la dedicación y el esfuerzo, en un nivel de moderado a alto; encontrándose además menos de la tercera parte de los estudiante de la muestra en un nivel bajo.

Del gráfico N°23 muestra que el 41.2% de estudiantes que tienen rendimientos desaprobados con nota (9.84), seguido del 5.9% de estudiante cuyo rendimiento desaprobado son (10.61). Ortega (2012), en su estudio concluye que la formación y desarrollo de los hábitos de estudio es una responsabilidad compartida del docente, padre de familia, y del estudiante, en cuanto al rendimiento académico, este puede ser influenciado por la motivación, interés, recursos y estrategias disponibles e interiorizadas por el estudiante, demostrando que los estudiantes carecen de motivación e interés por el aprendizaje, del mismo modo carecen de métodos de estudio, no toman apuntes, no

preguntan, no utilizan esquemas. Los estudiantes no tienen una hora fija de estudio. El tiempo de dedicación para el estudio es variado, depende de la capacidad del estudiante y complejidad de la tarea.

El gráfico N° 24 con respecto al indicador reprobado se aprecia 60% de estudiantes que tienen rendimientos reprobados con nota (3.22), el 20% de estudiante están reprobados con notas (1.38 y 0.46) respectivamente. Con nuestros resultados podemos confirmar la postura de Cunza (2013), en su tesis llegó a la conclusión que la evaluación de la metodología de enseñanza en el área de educación religiosa influye en la calidad del rendimiento académico de los estudiantes del quinto grado de educación secundaria de la Institución Educativa 3073 el Dorado. Finalmente podemos resumir que nuestros resultados obtenidos se asemejan a Skaalvick y Hagtvvet citado por Núñez y Gonzales (1994), quienes manifestaron que los resultados realizados en las tres últimas décadas llevan a diferenciar tres posibles patrones o módulos de causalidad entre el autoconcepto y el rendimiento académico. En primer lugar, el rendimiento determina el autoconcepto. La experiencia académica de éxito y fracaso incide significativamente en la autoimagen del alumno lo que puede ser explicado mediante el papel de la evaluación de otros. Además podemos manifestar que los resultados obtenidos concuerda con alcántara (1993) donde manifiesta que la autoestima en los estudiantes, es un tema importante, puesto que puede llegar a ser un factor determinante en el rendimiento académico, además refiere que existen otros factores como el ambiente universitario, la metodología del docente, el estatus económica, el nivel cultural, las habilidades, las destrezas, la valoración y sentimientos que tengan de sí mismos, puesto que pueden llegar a favorecer el aprendizaje o constituir una barrera. Abarca & Sánchez 2005, refiere que el rendimiento académico es un problema que afrontan la gran mayoría de los estudiantes especialmente aquellos que presentan un rendimiento académico deficiente, lo cual los lleva en poco tiempo a desertar, a cambiarse de carrera o ser sancionados de acuerdo al reglamento académico de la universidad.

CONCLUSIONES

- Se determinó que existe una relación significativa entre la autoestima y el rendimiento académico de los estudiantes ingresantes a la UNAJMA en el 2015, se encontró ($r=0.523^{**}$), afirmando una correlación positiva moderada.
- Se determinó que existe una relación significativa entre la autoestima física y el rendimiento académico de los estudiantes ingresantes a la UNAJMA en el 2015 se encontró ($r= 0.381^{**}$) lo que se afirma una correlación positiva baja.
- Se determinó que existe una relación significativa entre la autoestima general y el rendimiento académico de los estudiantes ingresantes a la UNAJMA en el 2015 se encontró ($r= 0.375^{**}$) afirmando una correlación positiva baja.
- Se determinó que existe una relación significativa entre la autoestima de competencia académica y el rendimiento académico de los estudiantes ingresantes a la UNAJMA en el 2015 se encontró ($r= 0.508^{**}$) afirmando una correlación positiva moderada.
- Se determinó que existe una relación significativa entre la autoestima de emocional y el rendimiento académico de los estudiantes ingresantes a la UNAJMA en el 2015, se encontró ($r=0.612^{**}$) afirmando una correlación positiva buena.
- Se determinó que existe una relación significativa entre la autoestima de relaciones con otros significativos y el rendimiento académico de los estudiantes ingresantes a la UNAJMA en el 2015, se encontró ($r=0.445^{**}$) afirmando una correlación positiva moderada.
- Se determinó que existe una relación significativa entre la autoestima de autocrítica y el rendimiento académico de los estudiantes ingresantes a la UNAJMA en el 2015, se encontró ($r= 0.260^{*}$), afirmando una correlación positiva baja.

REFERENCIAS

- Abarca, A. & Sanchez, A. (2005). La Desercion Estudiantil en la Educación Superior: el caso de la Educación Universitaria de Costa Rica . *Revista Electronica "Actualidades Investigativas de la Educación"*, vol.5, p.1-22. Recuperado de: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=44759911>
- Alcantara, J. (1993). *Como educar la autoestima*.(pp. 18 -20).Barcelona: Ceac S.A.
- Alvarez, A., Sandoval, G. & Velasquez,S.(2007). *Autoestima en los alumnos de los primeros medios de los Liceos con alto indice de vulnerabilidad escolar (I.V.E.) de la Ciudad de Valdivia*. Tesis para optar el grado de Licenciado en Educación de la Universidad Austral de Valdivia, Facultad de Filosofía y Humanidades. Chile.
<http://cybertesis.uach.cl/tesis/uach/2007/ffa473a/doc/ffa473a.pdf>
- Aquino, F. (1998). *Efectos de la Evaluación Formativa sobre el Rendimiento Académico y la Perseverancia en los Estudios Univrsitarios Supervisados*.Tesis para optar el grado de Doctor en Andragogia. Barcelona.
- Barroso, M. (2000). *Autoestima. Ecología y Catástrofe*. Caracas: Galac, S.A.
- Benavides, M. & Ponce, C.(20101). *Estado de la Niñez Ingígena en el Perú*. Lima. Recuperado de: http://www.unicef.org/peru/spanish/Estado_Ninez_en_Peru.pdf
- Bernardi de Lede, M. (2008). *Terapia Cognitivo Conductual*.Argentina.
- Boeree, G. (1988). *personality Theories. Shippersburg University*.Pennsylvania. Estados Unidos de America.
- Branden, N. (2010). *Como Mejorar su Atoestima* . Barcelona: Paidos Ibérica.
- Branden, N. (2001). *La Psicología de la Autoestima*. México: Paidos.
- Cabrera, R. & Hernandez. F. (2010). *Aplicación de la Historieta como estrategia en el proceso de Enseñanza-Aprendizaje para mejorar el Rendimiento Académico del Area de Lógico Matemático, de los alumnos del quintograde de primaria de la Institución Educativa "Nuestra Señora de Guadalupe" N°*. Trujillo- Perú. Tesis para optar el grado de maestro en educación con mención en docencia y gestion educativa de la UCV 2009.
Recuperado de:es.slideshare.net/.../proyecto-final-de-tesis-maestria-ucv2009-pacasmayo
- Cardozo, A. & Yamós, M. (2007). *Intervenciones cognitivos afectivas en estudiantes con bajo rendimiento en matematicas. Universidad Simón Bolívar*. Caracas.
- Caso, N. &Hernandez, L.(2007). Variables que Inciden en el Rendimiento Académico de los Adolescentes Mexicanos. *Revista Latinoamericana de Psicología*, vol. 39 p. 487-501 Recuperado de:www.scielo.org.co/pdf/rtps/v39n3/v39n3a04.pdf
- Cayetano, N. (2012).*Autoestima en Estudiantes del sexto grado de Primaria de Instituciones Educativas Estatales y Particulares de Carmen de la Legua del Callao*.Tesis para optar el grado académico de Maestro en Educación Mención en Psicopedagogía de la Infancia Lima, Perú

Cerda, S. (2013). *Relación entre el Rendimiento Académico y Tipos Psicológicos MBTI en Alumnos de la Facultad de Medicina de la Universidad Autononoma de San Luis de Potosí*. Tesis Para optar el diploma en Psiquiatría. http://www.academia.edu/8709075/Tesis_Relaci%25C3%25B3n_rendimiento_acad%25C3%25A9mico

Contreras, V. (2010). *Autoconcepto y Rendimiento Matemático en estudiantes de cuarto y quinto grado de secundaria de una Institucion Educativa de Ventanilla*. Lima- Perú. Tesis para optar el grado académico de Maestro en Educación en la Mención Evaluación y Acreditación de Calidad de la Educación de la Universidad San Ignacio De Loyola escuela de pos grado facultad de Educación, programa académico de maestría en educación para docentes de la región callao. repositorio.usil.edu.pe/.../2010_Contreras_Autoconcepto-y-rendimiento-...

Coopersmith, S. (1996). *The Antecedents of Self Esteem Consulting*. USA: Psychologist Press.

Corkille, B. (2001). *El Niño Feliz*. Barcelona: Gedisa.

Crespo, A. (1995). "Estudios sobre el Clima Afectivo del aula y la Atracción interpersonal y su Relación Académico del Estudiante y la Evaluación por el Profesor moderado por el control percibido". Tesis para optar el grado de Doctor en Educación en la Universidad Nacional Experimental Simon Rodríguez de Venezuela. <https://es.scribd.com/doc/91907725/Tesis-Maestria-Habitos-de-Estudio-Autoestima-y-Rendimiento-Ac>

Cruz, F.& Quiñones, A. (2012). Autoestima y rendimiento Académico en estudiantes Universitariso de Enfermería de Poza Rica, Veracruz, Cuba. *Revista Pedagógica*, 1, 1-12. <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/unip/article/viewFile/13275/11894>

Chaverry, F. (2007). *Correlacion entre autoestima y rendimiento academico promedio en las areas: Lógico Matemático, Comunicación INtegral, Ciencias Sociales, Ciencia Tecnología y Ambiente de los estudiantes del primer grado de secundaria de la Institución Educativa N° 81526 de Santo Domingo*. Trujillo. Tesis para optar el grado de Magister en Educación con Mención en Docencia y Gestión Educativa de la Universidad Cesar Vallejo. Facultad de Educación. Trujillo, Perú. <http://es.slideshare.net/besatrizpatriciachuquimantariinga/autoestima-y-rendimiento-academico11>

Diario Oficial el peruano. (2014), Normas legales. *Nueva Ley Universitaria*. p. 1-21. Lima <http://www.sunedu.gob.pe/nueva-ley-universitaria-30220-2014/>

Diario el Comercio (2009). Crecimiento Economico y Pobreza. *Crecimiento Económico y de Pobreza*, p. 5. Lima

Figueroa, C. (2004). *Sistema de Evaluación Académica*. San Salvador: Universitaria.p.

García, E. y Palacios .. (2010). *Relación de los factores, Autoestima, Motivacion, Puntaje de Ingreso en el Rendimiento Académico de los alumnos Ingresantes a la Universidad Nacional de Tumbes*. Tumbes. Tesis para optar el grado de Maestría en Educación con mención en Docencia en el Nivel Superior de la Universidad Nacional Mayor de San Marcos. <http://cybertesis.unmsm.edu.pe/handle/cybertesis/2903>

Gimeno, S. (2008). *El Currículo: Una reflexión sobre la práctica*. España: Morata. <http://www.gac.com.es/josefina.pdf>

Hernandez J. y Pozo, C. (1999). *El fracaso académico en la universidad: Diseño de un sistema de evaluación y detección temprana*. *Psicología Educativa*. Hernández, R., Fernández, C. & Baptista, P.(2010. Metodología de la Investigación (5° ed.). México: CENCAGE Learnig.

INEI. (2010). *Censo de población mayor de 15 años*. Lima.
<http://www.inei.gob.pe>

Instituto Peruano de Educación en Derechos Humanos y la Paz (IPEDHP). (2008). Libro Educación para Construir la Justicia, la paz y el desarrollo en Apurímac: Retos para la formación magisterial. <http://watermarkedevaluationcopyofCVISION.pdf>.

Lazo, J. (2006). Pedagogía Universitaria. *Centro de Investigación de la Universidad Alas Peruanas*. Fondo editorial.

Lopez, J. (2009). *Relación entre Hábitos de Estudio, la Autoestima y el Rendimiento Académico de los Estudiantes de la Escuela Profesional de Medicina Veterinaria de la Universidad Alas Peruanas*. Tesis para optar el grado de magister en ciencias de la educación con mención en docencia universitaria de la universidad de la educación nacional Enrique Guzmán y Valle, Lima Perú:
<https://es.scribd.com/doc/91907725/Tesis-Maestria-Habitos-de-Estudio-Autoestima-y-Rendimiento-Ac>

López, M. (2003). *Inteligencia Emocional*. Colombia: Gamma.

Macuello, A. (2008). *Autoestima y auto superación*. La coruña, España.

Machargo, J. (2005). El autoconcepto como Factor Condicionante en la Eficacia de Feedback sobre el rendimiento de la Universidad de las Palmas de Gran Canaria. *Revista de Psicología Social*, 1, 12-15.
<http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/111771.pdf>

Martinez, I. (2009). *Sigmund Freud. "El hombre y la magnitud de su obra"*. Buenos Aires, Argentina: Letra viva.

McCkay, M., & Fanning, P. (1999). *Autoestima. Evaluación y Mejora*. Madrid: Martínez Roca.

Mruk, C. (1999). *autoestima-teoría y práctica SEGUNDA EDICION*. Desclee de Brouwer S.A.

Naranjo, M. (2007). Autoestima "Un factor relevante en la vida de la Persona y tema esencial del Proceso Educativo. *Revista Electrónica del Instituto de Investigaciones en Educación. Universidad de Costa Rica*.

Ortega, V. (2012). *Hábitos de Estudio y Rendimiento Académico en estudiantes de segundo de secundaria de una Institución Educativa del Callao*. Tesis para optar el grado académico de Maestro en Educación Mención en Evaluación y Acreditación de Calidad de la Educación. Lima– Perú.

Pintado, E. (2003). *Hábitos de Estudio, Rendimiento Académico y la expectativa de cambios de los Estudiantes de la Facultad de Ciencias Administrativas, Contables y Economía de la Universidad Nacional del Callao*. Tesis para obtener el Grado de Doctor en Educación de la Universidad del Callao. Lima, Perú

Ramón, P. (2010). *Factores Relacionados con el Rendimiento Académico en Matemáticas en los estudiantes de la Universidad Nacional de Educación "Enrique Guzman Valle"*. Chosica. Vicerrectorado Académico. Recuperado de: <http://www.une.edu.pe/investigacion/CIE%2520CIENCIAS%25202010/CIE-2010-88%2520RAMON%2>

Rosember. (1989). Cuestionario de Autoestima. Recuperado de: <http://www.psicologosenlinea.net/1313-autoestima-rosemberg-escala-de-autoestima-de-rosemberg-rses.html>

Rosemberg, M. (1989). *Society and the adolescent self-image*. Middletown: Wesleyan University Press. Buenos Aires: Sudamericana.

Solorzano, N. (2001). *Manual de actividades para el rendimiento académico*. México: Trillas

Taba, H. (1996). *Elaboración del currículo*. Buenos Aires: Troquel.

Torres, H. (1999). *Hábitos de Estudio y su Relación con el Rendimiento Académico de los Estudiantes de la Universidad Agraria de la Selva Tingo María*. Tesis para obtener el Grado de Magíster en Educación en la Universidad Nacional de Educación Enrique Guzmán y Valle. Lima

Vereau, E. (1998). *Relación entre el Autoconcepto, la Ansiedad ante los exámenes y el Rendimiento Académico de educación secundaria de un colegio Nacional de la Molina*. Lima- Perú. sacar

Walsh, R. & Vaughan F. (1999). *Más allá del ego*. Barcelona: Cairós.

MARIBELL XIOMARA BEJAR ALEGRÍA - Licenciada en Psicología (Universidad Inca Garcilaso de la Vega); Magister en Psicología Educativa (Universidad Cesar Vallejo). Actualmente docente contratada a tiempo parcial, adscrita al Departamento Académico de Ciencias Sociales de la Carrera de Educación Inicial de la Universidad Tecnológica de los Andes de la Filial Andahuaylas.

MARIO HUMBERTO TAIPE CANCHO - Ingeniero Agrónomo (Universidad Tecnológica de los Andes), Economista (Universidad César Vallejo), Magíster Scientiae en Economía Agrícola (Universidad Nacional Agraria La Molina), Doctor en Gestión Pública y Gobernabilidad (Universidad César Vallejo); actualmente Profesor Asociado a tiempo completo adscrito al Departamento Académico de Ciencias Agrarias de la Universidad Nacional de Cañete.

HERSON DANNY ARONE PALOMINO - Ingeniero agroindustrial (universidad nacional José María Arguedas) docente contratado de la Universidad Nacional José María Arguedas, adscrito al Departamento Académico de Ingeniería Agroindustrial.

ROCIO CAHUANA LIPA - Licenciada en Nutrición Humana (Universidad Nacional del Altiplano), Magister en Economía y Dr. en Administración (Universidad Alas Peruanas) actualmente Sub Directora de la Escuela Profesional de Enfermería Filial Andahuaylas Universidad Tecnológica de los Andes.

JULIO CÉSAR MACHACA MAMANI - Licenciado en Administración de Empresas (Universidad Nacional del Altiplano), Magister en economía (Universidad Alas Peruanas), Doctor en Administración (Universidad Alas Peruanas), Docente asociado a tiempo completo, Departamento de Ciencias Empresariales, Universidad Nacional José María Arguedas.

WILLIAM CAMILO YAURIS POLO - Licenciado en Educación Primaria (Universidad Tecnológica de los Andes- Andahuaylas), Licenciado-Psicólogo (Universidad Inca Garcilaso de la Vega-Lima) Maestro en Docencia nivel superior (Universidad Nacional Daniel Alcides Carrión-Pasco), actualmente Docente ordinario de la Universidad Nacional José María Arguedas.

BERTHA MILAGROS PALOMINO BULEJE – Licenciada en Enfermería (Universidad Nacional San Antonio Abad del Cusco), Licenciada en Educación (Atlantic International University) Magister en Psicología Educativa (Universidad Cesar Vallejo); actualmente docente contratada a tiempo completo en la Escuela Profesional de Enfermería de la Universidad Tecnológica de los Andes. Andahuaylas, Filial Andahuaylas

GUILLERMO OSCAR PRADO MINCHOLA - Licenciado en Psicología (Universidad César Vallejo), Maestro en Docencia Universitaria (Universidad César Vallejo); actualmente docente contratado a Tiempo Completo adscrito a la Facultad de Ciencias de la Salud de la Escuela Profesional de Psicología de la Universidad Privada San Juan Bautista (UPSJB) -Filial Chincha.

JULIO CÉSAR LUJÁN MINAYA - Licenciado en Administración de Empresas (Universidad Andina Néstor Cáceres Velásquez), Magister en investigación y docencia universitaria (Universidad Alas Peruanas), Doctor en Administración (Universidad Alas Peruanas), docente principal a tiempo completo, adscrito al Departamento de Ciencias Empresariales, Universidad Nacional de Cañete.

JUANA REGINA SERRANO UTANI- Licenciada en Enfermería (Universidad Tecnológica de los Andes), magister en Gestión de los Servicios de la Salud (Universidad Cesar Vallejo); actualmente, Directora de la Escuela Profesional de Enfermería de la Facultad de Ciencias de la Salud de la Universidad Tecnológica de los Andes.

AUTOESTIMA Y RENDIMIENTO ACADÉMICO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



AUTOESTIMA Y RENDIMIENTO ACADÉMICO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

